

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Passado e Futuro

Quando passou, há dias, mais um aniversário da proclamação da independência do Brasil, estava eu a ler, precisamente, um lúcido e erudito ensaio a propósito desse grande acontecimento histórico. Páginas cativantes e muito elucidativas, aquelas, que se devem ao talento e ao saber do embaixador Heitor Lyra, e que se encontram no livro notável pelo escritor e diplomata publicado, em 1941, sob o título: — «História

Stevenson

foi recebido
festivamente

à sua chegada a Washington

WASHINGTON, 15 — Adlai Stevenson, candidato democrático à presidência dos Estados Unidos, fez, ontem, a sua entrada solene na capital, a fim de inaugurar o quartel-general do seu partido, instalado no centro da cidade.

Raparigas vestidas com uniformes Stevenson — em algodão azul celeste e largos chapéus de palha castanha —, numa longa fila de automóveis, ornados de bandeiras onde se viam os nomes de Stevenson e Kefauver, formavam o cortejo que acompanhou o presidente democrático desde o aeroporto à sede eleitoral do partido, situada a algumas centenas de metros da Casa Branca.

Stevenson permanecerá cerca de uma semana na capital, a fim de assentar nos últimos preparativos para as suas viagens pelo país, enquanto o seu companheiro de lista, Estes Kefauver, efectuará na Flórida e em vários Estados do Sul e do Middle West, uma volta em avião.

O presidente Eisenhower não se encontrava em Washington quando da chegada do seu rival, mas afirma-se que o seu primeiro grande discurso aos agricultores, será pronunciado no Illinois, no dia 25 de Setembro. — (F. P.)

A cidade de Nova Lisboa

celebra os seus 44 anos de existência

caracterizados pelo mais franco progresso

Dentro do ultimo meio século nasceu e desenvolveu-se uma das mais progressivas cidades portuguesas, que constitui, aliás, um exemplo expressivo da acção da nossa gente em terras de alémar. Faz agora, com efeito, 44 anos que foi fundada a cidade do Huambo, hoje Nova Lisboa e, na ocasião em que principiam ali festas comemorativas dessa fundação, parece oportuno recordar o que tem sido o rápido progresso dum florescente aglomerado urbano.

Foi Norton de Matos, durante o seu primeiro Governo de Angola, quem decretou, em 1912, que, no local do posto militar do Huambo, com quatro anos de existência, se erguesse uma cidade com o mesmo nome. Situada na zona saudável do planalto de Benguela, numa região fértil, de amplas possibilidades agrícolas e pecuárias, precisamente no ponto onde acaba de chegar a linha férrea partida do Lobito, a nova

Elas ao volante!

DETROIT, 15 — O facto de um insecto zumbir na sua blusa, não é desculpa para uma mulher que guia um automóvel chocar com outro carro — segundo determinou o juiz Harry Dingeman, ordenando a Ardice Garrison que pague uma indemnização, por prejuízos, de 404 dolares.

Ela declarou que perdera o «controle» do veículo, enquanto tentava afastar o insecto, e o juiz retorquiu-lhe que devia ter primeiro encostado o carro à beira da estrada. — (R.)

diplomática e política internacional». Devo dizer que nenhum dos estudos ali reunidos deixa de oferecer ao leitor menos interesse e é menos cativante do que o primeiro ao qual me refiro. Mas, como é natural e justificável, foi o primeiro, a que me referi, o que mais despertou a minha atenção, embora Heitor Lyra especialmente o consagre ao «reconhecimento da independência e do império do Brasil pela França». De facto, do Brasil e da França nele se trata, em especial. Claro está, porém, que Portugal a cada momento aparece

JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª pág.)

NUVENS SOBRE O NILO — (1)

Qual o verdadeiro sentido da política de Nasser

PARIS, Outubro — Quiseram fazer de Nasser um novo Hitler, não só pela semelhança dos seus métodos com os do Fuehrer mas

por ATTICUS

também pela amplitude das suas ambições e pela sua sede de domínio. Nasser teria mesmo o seu «Mein Kampf», onde expõe, como Hitler, a sua doutrina política.

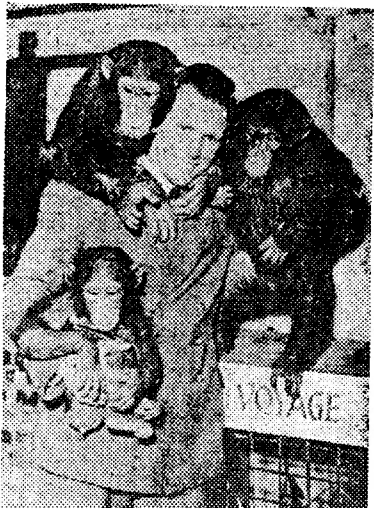
A comparação é, por certo, tentadora e sugestiva, mas força um pouco a realidade. Pode dizer-se, com o «Manchester Guardian», que Nasser não é Hitler. Quanto à sua doutrina política, mesmo que ele se inspire no expansionismo nazi, está longe de ter o seu carácter dominador e agressivo.

Um «Mein Kampf» muito modesto

O que o sr. Guy Mollet chamou o «Mein Kampf» de Nasser, é uma brochura muito modesta, pelo seu volume e pelo seu conteúdo, embora tenha o título de veras pretencioso de «Filosofia da Revolução». Nesta publicação, que apareceu no Cairo há dois anos — e foi depois traduzida em francês — depara-se, com efeito, com um embrião da doutrina política, que resulta de uma análise precipitada da história do Egipto, desde a mais recuada an-

(Continua na página central)

(Continua na 3.ª pág.)



U sorridente inglês da imagem é o tratador da célebre «troupe» de macacos do zoo de Londres, «Tea Party» — conjunto que imita, à perfeição, um conspícuo «five o'clock tea» britânico, com todo o seu ritual. Vai agora a macacada em «tournée» até à Nova Zelândia com o agrado que a imagem patenteia

«Penso nela e ela volta»

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

ESTAR ou não alojado dentro de uma ideia, de um sonho, de um pensamento escondido, na trama de um sentimento ignorado, não depende da vontade do indivíduo, duma situação afectiva presente ou passada. O processo, em si, é mais complicado, longo e profundo.

Uma ideia cria-se num encontro inesperado com o destino: enrodi-la-se, cresce, toma vulto, desloca-

especial dos ministros dos Negócios Estrangeiros da União Europeia Ocidental, convocada a pedido da Alemanha Ocidental, depois das manifestações de interesse expressas em Bonn, a respeito dos anunciados planos britânico e americano para reduzir as forças convencionais na Europa.

A Alemanha Ocidental pedira essas conservações antes do presidente Nasser nacionalizar o canal de Suez.

Pineau disse, a noite passada,

pela Rádio, que as medidas franco-britânicas, em relação ao Suez, eram de um «carácter estritamente político».

Nas suas conversações de hoje os ministros britânico e francês, segundo se julga, podem também, discutir a carta do marechal Bulganine, enviada ao presidente do Conselho francês, Guy Mollet, manifestando a esperança de que a

(Continua na ultima página)



Sete deputados japoneses, actualmente em Lisboa, que visitaram hoje a Assembleia Nacional, mostram a sua surpresa por uma grande coroa real, obra de talha dourada, actualmente na biblioteca-museu daquele palácio

(Ler notícia na página central)

REVELAÇÕES DE UM MÉDICO — (6)

Vítima de uma violência

nunca mais suportou
que um homem se aproximasse dela

pelo DR. F. WIEDEMANN

Marlies B., solteira, tinha 23 anos quando foi transportada para a clínica. Estudante do 3.º ano de Direito, estava prestes a fazer o ultimo exame. Marlies nascera em Glogau. Em 1945 tinha dezassete anos e a irmã Ulrike era dois anos mais nova do que ela. Ambas viviam com os pais, numa grande caudalaria de que o pai era director. Quando os Russos chegaram, já não havia tempo para fugir. A desgraça caiu sobre a família. Aterradas, as duas raparigas viram fuzilar os pais e desaparecer, devorada pelas chamas, a casa onde tinha decorrido a sua infância. Quando a noite caiu, obrigaram-nas a subir para um camião cheio de soldados e os Russos levaram-nas, algumas horas mais tarde, tiritando de frio, quase sem roupas em cima delas, para um lugar ermo e coberto de neve.

DIZ O MÉDICO . . .

Depois de terem percorrido, a chorar, famintas e geladas, algumas centenas de metros, as raparigas avistaram a casa de uma quinta abandonada onde encontraram

(Continua na página seguinte)

Visado pela
Comissão de Censura

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Revelações de um médico

(Continuação da página anterior)

roupas e provisões e acabaram por adormecer. No dia seguinte, verificaram que se encontravam a vinte quilómetros de Glogau e tomaram a direcção da cidade com um instinto de animais que querem regressar ao abrigo; mas a casa estava queimada e os pais mortos. E puseram-se a caminho do Ocidente.

Nunca contaram a ninguém o que lhes tinha acontecido

Apos semanas durante as quais conheceram todas as fadigas, todos os sofrimentos e nem sempre conseguiram escapar aos perigos que espreitam duas raparigas indefesas sózinhas numa estrada, chegaram finalmente à zona americana.

Parentes afastados da mãe tomaram conta delas e as duas raparigas resolveram prosseguir os estudos. Nunca disseram a ninguém a verdade sobre o que lhes tinha acontecido e tudo indicava que readquiriam, a pouco e pouco, o equilíbrio. Marlies, entretanto, tinha a impressão de viver num mundo grotesco e hipócrita onde fingiam acreditar na bondade e na generosidade dos seres humanos. Depois de ter terminado os estudos secundários, entrou para a Universidade, enquanto a irmã ocupava um lugar de assistente técnica numa fábrica de produtos farmacêuticos.

Marlies era uma linda rapariga, de aspecto calmo e silencioso. A sua beleza não podia deixar de chamar a atenção de outros estudantes que tomavam a sua reserva por timidez; apesar de todos os esforços, porém, não conseguiram movê-la dessa atitude. Um dia, no entanto, um dentre eles que estava visivelmente apaixonado, conseguiu quebrar o gelo.

Gunther S. era um rapaz delicado, artista, entusiasta, sempre cheio de mil projectos e enamorado da vida. Um verdadeiro herói de romance. Deixou-se seduzir pela beleza e pela distinção de Marlies, adivinhando que havia uma tragédia na sua vida e jurou que faria todo o possível por lhe proporcionar de novo a felicidade que ela conhecia.

Mas ela repeliu-o brutalmente

Pela primeira vez, depois de alguns anos, Marlies sentiu que tinha coração e não tentou evitar o pretendente. O Inverno passou, veio a Primavera e a rapariga confessou o seu amor a Gunther; no entanto, continuava atormentada e todas as vezes que o rapaz lhe fazia perguntas, esquivava-se a responder-lhe.

A pouco e pouco, porém, a sua dureza ia desaparecendo e tornava-se alegre, sorridente e terna. Gunther rejubilava com a transformação.

Numa noite de Junho, — estavam noivos havia algumas semanas — tinham dançado durante algumas horas e, depois de um longo passeio pelas margens do rio, Gunther, pela primeira vez, pediu a Marlies que fosse viver com ele até puderem casar-se. Ela beijou-o, parecia feliz. Estavam ambos profundamente comovidos no mo-

mento em que Marlies entrou nos aposentos do rapaz, mas logo que este fez menção de se aproximar dela, repeliu-o brutalmente soltando um grito de animal ferido e caiu na cama a chorar. Gunther, desamparado, não sabia o que fazer. A hospedeira, a princípio indignada, compreendeu, a breve trecho, que se passava qualquer coisa de anormal e mandou-o chamar um médico. Só uma injeção de morfina conseguiu debelar a crise. O transporte de Marlies para a clínica foi imediatamente decidido. Na secção II, a pobre rapariga devia tornar-se um dos casos mais difíceis; sempre que um homem entrava no seu quarto, era atacada de convulsões histéricas, chorava e gritava. O mais doloroso para Gunther era que a sua presença lhe produzia exactamente o mesmo efeito. Uma médica e duas enfermeiras tentaram tratá-la. Aquilo durou sete meses até ao dia em que Marlies ficou curada e voltou a encontrar o seu universo pacífico, aquele em que tinha vivido até ao dia em que sofreu a violência que lhe infligiram os conquistadores.

Bruscamente, Marta sentiu-se inútil na vida

Marta L., de 42 anos, casada com João L., tem duas filhas de 17 e 19 anos, ambas empregadas. O marido é distribuidor postal. Levanta-se todas as manhãs às quatro e meia, sai de casa às cinco e dez e regressa às três horas da tarde. Almoça e depois vai trabalhar para o jardim, quando não se ocupa da sua colecção de selos. Faz parte de um grupo coral onde vai todas as sextas-feiras e domingos, de manhã, na companhia da mulher, dirigindo-se depois para a igreja, onde ouve missa. Depois do almoço, joga as cartas das duas às sete com outros colegas. Excepto à sexta-feira, deita-se todas as noites às 20 horas.

Marta foi transportada para a clínica por se queixar de violentas cólicas hepáticas, de perturbações cardíacas e de distúrbios hormonais. O exame clínico provou que não existia nenhuma lesão orgânica. Depois de sete semanas de tratamento, Marta curou-se, deixando a clínica. Compreendeu, finalmente, que tanto o marido como as filhas se interessavam por ela e se inquietavam com a sua saúde. Adoeceu exactamente porque se sentira, de repente, inútil na vida e se convenceria de que a família não precisava dela. Só quando verificou que não era assim, retomou o gosto pela vida e as suas perturbações desapareceram.

Um homem—quatro mulheres

Liselotte F., de 24 anos, está casada há três anos com Ludwig F., caixeiro-viajante. Todas as terças-feiras, de manhã, ele deixa a mulher para voltar só na quinta-feira à noite. No sábado de manhã, dá conta do seu trabalho à casa onde está empregado; na segunda-feira de manhã, prepara a viagem do dia seguinte. No sábado, de tarde, no domingo e na segunda-feira, consagra-se à mulher. Na terça, na quarta e na quinta-feira, vive, cada uma por sua vez, com três amigas que tem instaladas em três cidades di-

ferentes. Praticamente, Ludwig está casado com quatro mulheres, das quais só uma é legítima. As outras três trabalham, vivem sós e não sabem que ele é casado. As três estão convencidas de que, mais cedo ou mais tarde, acabará por casar com elas.

O segredo acabou por se descobrir. Foi a amiguinha das quartas-feiras que teve suspeitas e conseguiu descobrir a direcção de Liselotte, telefonando para a casa comercial onde o marido estava empregado. O encontro entre as duas mulheres foi terrível. Meteu gritos, lágrimas, uma cena violenta em que estiveram para se zurrir uma à outra. Ludwig conseguiu, por fim, separá-las e pôs a amante na rua. Esta saiu barafustando e proferindo ameaças.

Quando se voltou para a mulher, esta parecia abafada, com falta de ar, acometida por uma violenta crise de asma. Estes acessos repetiram-se todas as vezes que Ludwig queria beijá-la, depois tornaram-se cada vez mais frequentes e acabaram por se produzir automaticamente quando ele regressava das suas viagens, desde que ela ouvia o ruído dos seus passos no vestíbulo. Chegava ao ponto de não poder entrar no automóvel do marido, sem ser atacada pela crise. Todavia, Ludwig cortara com as outras mulheres, decidido a viver em paz com a esposa; mas todas as tentativas que fazia nesse sentido se malogravam por causa dessas fáticas crises de asma. Transportada para a clínica, só se curou definitivamente em 1954, quando deu à luz uma menina.

Ela tem o que tu não tens

Magda T., de 27 anos, é casada com Fritz T., arquitecto sobrecarregado de trabalho. Tinha-se casado nove anos antes para legalizar uma situação de facto, quando ela estava para ser mãe. O casal vive em perfeita harmonia, o marido viaja com frequência para inspecionar os estaleiros de que é responsável. Não tem grandes rendimentos, mas ganha o suficiente para sustentar a família. O pequeno Frederico é um rapazinho bem comportado que dá muita alegria aos pais.

Tudo correu muito bem até ao dia em que o menino contou inocentemente que tinha visto o automóvel do pai diante de uma casa onde ele não tinha, certamente, nada que fazer.

Magda não disse nada, mas começou a observar o marido, que lhe pareceu diferente do que era noutros tempos, mais distante, mais frio. Reparou também que saía muito, mais vezes à noite do que era costume. Um dia, finalmente, descobriu que na famosa casa vivia uma mulher divorciada, Lotte K., da mesma idade que ela e que dirigia uma casa de modas. Era amante do seu marido. Magda esperou alguns dias; depois interrogou Fritz, que começou por se calar e acabou por confessar. Quando ela lhe perguntou por que fizera isso, respondeu: «Ela tem o que tu não tens, está sempre contente e não me pede mais do que lhe posso dar...».

No dia seguinte, Magda dirigiu-se ao armazém de modas e viu a mulher que tinha desviado o marido dos seus deveres conjugais. Era fina, como ela, loira como ela, exactamente o mesmo tipo de mulher. Estava bem vestida, mas não com mais elegância do que Magda. A única diferença consistia em que usava sapatos de saltos altos. Então o que tinha ela de diferente?

Quando voltou para casa, Magda interrogou o espelho. O espelho não lhe disse nada. Pouco depois adoeceu, queixando-se, constantemente, de dores de estômago. Os médicos diagnosticaram uma gastrite. O seu estado piorava assustadoramente. Não passava de uma sombra dela própria, não saía da cama. Resolveram, por fim, levá-la para a clínica — secção II. Ao cabo de quatro semanas, saiu completamente curada.

(Continua)

F. WIEDEMANN



Com todo o gosto...

Diz o médico...

(Continuação da página anterior)

cias graves. Recordo (se medito nestes problemas) um doente que, arrastado por um desejo imperativo de confissão, segredou entre lábios:

— «A minha alma esperava o Sol. Verifiquei, mais tarde, que este enfermo não era um supersticioso ou pessimista. Muito ao contrário: tinha um jeito optimista de nascer, que sucessivos choques emocionais abalaram em profundidade.

Quando readquirida a confiança, procedi a sondagens mais profundas e tentei arrumar, em parte, a sua vida sentimental, descortinei logo razões secundárias que, uma imaginação fértil, arrastara para um primeiro plano, aproveitando largas fissuras dum consciente exaltado e fabuloso.

Consegui convencê-lo, em períodos seriados de conversa e entendimento, que ninguém está fora de si. Estão todos, ainda que as aparências sejam contra, dentro. O lugar de cada indivíduo é na própria alma, entre o amor e o sonho.

A vida distancia os homens. Afasta-os dos seus desejos iniciais, das ideias acariciadas e dos sonhos melhor arquitectados, do natural cenário de beleza para os arrastar, penando, por caminhos diferentes, incompatíveis com a ética e a moral, insensibilizando-os ao ponto de injectarem friamente células cancerosas no seu semelhante.

A trágica ambiguidade da nossa actividade mental é sempre a responsável, estabelecendo (num jeito instintivo de defesa) barreiras intransponíveis à co-existência da necessidade de adaptação ao grupo e do humano anseio de liberdade.

Poucos indivíduos podem suportar as grades invisíveis do isolamento. Só os heróis e os santos conseguem, sem mutilações de maior, atravessar a grande barreira do silêncio.

Vivem outros amarrados a recordações, ignorando a vida, o mundo, a beleza que os rodeia e já os não surpreende.

Vítima de um temperamento nevrótico, somando silêncio e isolamento, disse-me, certo dia, em maré alta de desabafo, outro doente:

— «Penso nela e ela volta. Volta sempre, acesa na luz pálida do crepúsculo, em êxtase, modelada em espírito, sem o recorte anguloso das estátuas. Tinha grandeza e alma: o condão raro de dissipar o medo de todos os ridículos.

Arquivei. Não discuti. No fundo, dei-lhe razão. Volveu a minha memória, outra vez, esta frase de Alvaro Moreyra: «Um amigo que morre é um amigo que nunca se perde. A vida é uma desperdiçada».

O jeito de pensar de Alvaro Moreyra também não é novo. Existência, ainda, coisas novas sobre a Terra?

Não foi, então, Shakespeare o lapidador desta frase? «Bem nossa, só a morte». O quotidiano é o grande inflacionista da vida. Gasta-se sem peso nem medida. Iracy Doyle (penso nela e ela volta) gostava de definir a Psiquiatria como a «ciência da liberdade». Os homens ignoram que têm em si a vocação da saúde. — «Espero que encontres nestas páginas algumas respostas para as perguntas inevitáveis que o Homem formula ante o Mundo».

Não será a nossa precariedade cultural a grande responsável da im-

provisação, dos improvisadores inuteis que machucam os ouvidos e ferem a sensibilidade? Ninguém é, feitas as contas! Todos parecem. O mal não anda cá por fora: o mal está todo dentro.

Quando eles começam a falar tudo se descobre, o mundo interior, as cicatrizes amontoadas, multidões de enganos e multidões de contradições, figuras enigmáticas, deslocando-se em série no vasto e fértil campo da imaginação. Temos a mãe um filósofo, cheio de humanidade, a contar-nos tudo o que os outros pensam:

— «Contar a vida é uma forma de perversão sentimental. Pelo menos é o meio de amar essa mulher, sempre e nunca a mesma, uma só e muitas, essa mulher por quem, afinal, todos se matam».

Mas, alguém conta a vida? A vida é incontável. Incontável, porque? Como se pode narrar o que acontece e surge inesperadamente?

Até as flores em certas noites parecem falsas. Já as viram? Não são mesmo lágrimas de luar? Luar em pétalas?

De noite, quando há luar e o silêncio é maior, mais comprido, quando os hipnóticos, ainda os mais potentes, bailam com a insónia uma roda viva!... Tudo isto sucede quando se verifica falta de unidade na integração, desarmonia entre os componentes da personalidade, conflito entre os mundos interior e exterior e, ainda, quando esse conflito atinge proporções assustadoras.

López Ibor («Los problemas de las enfermedades mentales», Madrid, 1949), distanciando-se dos investigadores clássicos, afirma-nos que a anomalia nuclear destas personalidades é, sobretudo, caracterológica. O homem, catalogado por uns e por outros, informa-se e resulta capaz de todas as atitudes na presença de acontecimentos naturais ou culturais.

A inadaptação. Pois aqui está, bem junto de nós, o ângulo mais perigoso do problema.

O Mundo encontra-se povoado de inadaptados, reagindo contra ou a favor, reagindo sempre.

Os psiquiatras lá têm a sua opinião. Os psicólogos, vivendo paredes meias com o homem normal, defendem outra.

André Gide que se encontrou emparedado entre uns e outros foi arrastado a afirmar, conquistando a incompreensão geral:

— «As razões da vida só os mortos as conseguirão enumerar».

Gide não ignorava que só a realidade continua. A realidade, a grande façanha! O que se recorda e repete é sempre o primeiro amor, a primeira carícia, o primeiro entusiasmo, o primeiro cansaço, a claridade primeira.

Só a teimosia do homem, com seus perigos e poços enigmáticos, o obriga a voltar para ver melhor, digerir o que o instinto já tinha apreendido há muito tempo.

Não existem lesões orgânicas para explicar a teimosia dos homens ou a ideia que se alberga, gerando desvios psicológicos que somos levados a interpretar de acordo com a nossa própria constelação mental (Freud). Tudo especulações viciadas. Que é a vida? O mistério do tempo é o mistério do homem. A ternura é o primeiro grande sinal da despedida...

A. d'E.

Abriram hoje as matrículas

Uma Escola para as vossas meninas em Lisboa

EXTERNATO MARIA TERESA

Av. Almirante Reis 248 r/c

informações pelo Telef. 723643

Directora MARIA TERESA EUSEBIO TRIGOSO MOREIRA DA CRUZ, ex-professora oficial Metodologia



O administrador da Sonap, sr. Manuel Boulosa, agradecendo a compareência dos revendedores e garagistas

Uma visita à nova sede da Sociedade Nacional de Petróleos

Cerca de quatrocentos agentes e revendedores da Sociedade Nacional de Petróleos (Sonap) visitaram as suas amplas instalações da Rua Tomás Ribeiro, onde foram recebidos pelos srs. Manuel Queirós Pereira e Manuel Cardo Boulosa, administradores; eng. Albano Ho-

mem de Melo, director-geral; dr. Augusto Ventura Mateus e eng. Artur Mendes de Magalhães, directores de serviços; Francisco Pina Lopes Boulosa, director-adjunto; Jaime Queirós de Barros, secretário-geral, e Ferreira da Silva, director dos serviços de propaganda.

No final da visita, que a todos impressionou pela vastidão e apetrechamento das modernas instalações, foi servido um lanche, durante o qual o sr. Manuel Boulosa, em nome da administração da Sonap, saudou os visitantes e disse da preocupação que houve de preparar tudo, desde os escritórios, para bem servir o País. Em nome dos agentes e revendedores, agradeceu o sr. Aníbal Guerreiro, que felicitou a direcção da Sonap, pelas suas magníficas instalações. Falaram ainda os srs. Alfredo da Silva Leitão, representante da Sonap em Santarém e Ferreira da Cunha, da Caixa de Reformas dos Profissionais da Imprensa.

Uma batalha de flores nas Festas do Outono

Tudo se conjuga para que as «Festas do Outono», promovidas pelo governador civil de Lisboa, e a favor da assistência aos pobres do distrito, resultem de forma a merecer os aplausos justos da população.

Entre os diversos numeros que constam do programa, já elaborado, das referidas festas, destaca-se uma grandiosa batalha de flores, no Campo Grande.

Além do desfile dos mais modernos e luxuosos carros e de um concurso de elegancia, figurarão nele os mais antigos modelos de automóveis.

No Governo Civil e na sede do Automóvel Clube de Portugal, já estão inscritos alguns proprietários desses veículos.

No entanto, a Comissão Executiva das festas que pretende dar o maior relevo á apresentação desses modelos, solicita a inscrição a todos os proprietários de automóveis com matrícula anterior a 1930, que desejem apresentá-los.

A Comissão Executiva das Festas pede a todas as pessoas a quem foram distribuídos os pequenos cartazes de propaganda, o favor de os afixarem nos seus automóveis, nas montras dos estabelecimentos e janelas das suas residências.

No Museu Malhoa

foi hoje inaugurada

a Sala Eduardo Malta

CALDAS DA RAINHA, 15 — No Museu Malhoa foi hoje inaugurada a Sala Eduardo Malta, com telas do pintor e oferecidas por sua esposa, D. Dulce Malta. Ao acto assistiram o governador-civil de Leiria, dr. João Moreira; o presidente da Junta de Província da Estremadura, D. José de Siqueira; o presidente da Academia Nacional de Belas-Artes, prof. Reinaldo dos Santos; e o dr. Hipólito Alvares, director do Hospital D. Leonor, a rainha de quem, faz hoje precisamente 35 anos, foi inaugurada pelo marechal Carmona, a estátua, obra de Francisco Franco. Acerca da pintura de Eduardo Malta falou o director do Museu Malhoa, sr. António Montês.

36 prisões em Faro

devido a um roubo num armazem de fruta

FARO, 15 (Pelo telefone) — A G. N. R. desta cidade está a desenvolver desde há dias grande actividade para descobrir os autores do roubo praticado nos armazens do exportador de fruta sr. António Neves Pires, cujo montante parece ascender a 400 contos. Efectuaram-se já 36 prisões.

EM 3 LINHAS

Esta tarde, perto das 16 horas, o Bairro Alto foi sobrevoado por um bando de gaivotas. Não faltou quem lembrasse: gaivotas por terra dentro, sinal de mau tempo...

A abertura da caça á perdiz, no concelho de Oliveira de Frades, foi retardada para 1 de Novembro próximo; e no dia 30 de Novembro será encerrada a caça a todas as espécies cinegéticas indígenas em toda a área do concelho de Tomar.

Foi condecorado com a medalha de mérito militar de 2.ª classe o tenente-coronel da Real Força Aérea Sueca Ake Mangard, comandante do «Kungl. Flygkadettskolan».

A povoação do Mucfal (freguesia de Colares) vai ter abastecimento de água e um lavadouro publico, obras a realizar pela Camara Municipal de Sintra.

No dia 2 de Outubro, haverá um concurso publico para arrematação da empreitada da segunda fase de terraplenagens da zona desportiva do Centro Universitário de Lisboa. A base de licitação é de 200 contos.

No paquete «Charles Pelier», embarcou hoje para o Brasil o comandante Edgar Valle Pereira, antigo adido naval brasileiro em Lisboa.

Seguiu hoje para Inglaterra o cruzador americano «New Jersey», que há dias estava no Tejo.

Só está chique se calçar bem e para calçar bem só na

ORION

R. Garrett, 42 — Telf. 25943

Saem melhor em película Kodak

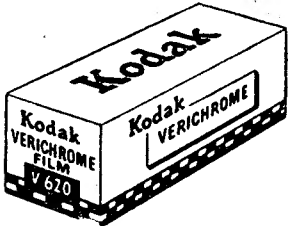


Os instantâneos em película KODAK destacam todo e qualquer detalhe. Exija sempre Películas KODAK e não esqueça ter um rolo de reserva.

Kodak FILM

MARCA REGISTRADA

A venda nos melhores estabelecimentos fotográficos



KODAK PORTUGUESA LIMITED - RUA GARRETT, 33 - LISBOA

Uma burla de centenas de contos com a promessa de construção de casas

A Polícia Judiciária de Lisboa concluiu e enviou ao tribunal, após exaustivo trabalho, o processo relativo ao tão falado caso da Empresa de Construções Ital-Maroc, fundada em 1954 por Armando Silva Santos, indivíduo que simulou um atentado e roubo — ele próprio se feriu com um tiro de pistola — para justificar a falta de dinheiro para reembolsar os incrédulos que se inscreveram como beneficiários da empresa construtora que ele idealizara.

O Silva Santos dizia-se engenheiro e possuidor de 247 mil contos para construir casas. A Polícia apurou, porém, que o arguido frequentara, em tempo, o primeiro ano da Escola Rodrigues Sampaio e fizera uma permanencia em Marrocos, de onde regressou em 1950, entrando então ao serviço de uma empresa, como oficial de caldeireiro.

Os lesados pela Ital-Moroc, só em Lisboa, ascendem a muitas centenas, e o montante das importancias perdidas, a cerca de 300 contos.

Nova Lisboa

(Continuação da 1.ª pág.)

pois a cidade cresceu rapidamente, beneficiando do atractivo extraordinário no seu clima favorável e da posição geográfica, que fez dele o centro de uma grande zona em pleno progresso.

Em 1928, consagrando a posição que constantemente aumentava, no conjunto da província de Angola, foi-lhe dado o nome de Nova Lisboa, sob o qual não tem cessado, nos ultimos anos, de contribuir para o prestigio daquela importante parcela do território nacional. Toda a vida da cidade se tem caracterizado pelo mesmo acerto de progressivo crescimento, impulsionado pelas mais diversas e frutuosas iniciativas, quer no campo agrícola, quer no industrial.

Os limites da cidade alargaram-se por efeito de uma larga e intensa actividade no sector da construção civil, nasceram magníficas avenidas, surgiram, enfim, todos os sinais de marcante progresso, como instalações de abastecimento de água e de fornecimento de electricidade, escolas e hospitais.

Nova Lisboa, que é hoje a terceira cidade de Angola, tem uma população de 10 mil habitantes civilizados, brancos e de cor, e 30 mil indígenas, e constitui o legítimo orgulho daqueles que se têm esforçado pela valorização dos nossos territórios ultramarinos e, especialmente, da Província de Angola.

Homenagem à memória de Jaime Thompson

E' amanhã, domingo, ás 16 horas, que se realiza, na sala do despacho da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, no edificio do antigo hospital, a homenagem póstuma ao benemérito Jaime Betencourt de Vasconcelhos Thompson.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 24.4; mínima, 16.4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28.6; mínima, 16.6.

Passado e Futuro

(Continuação da 1.ª pág.)

no caso, presença constante, insistente e inevitável. Outra coisa, aliás, não poderia suceder. O drama, se drama era, desenrolava-se entre os dois países, entre a metrópole antiga e a nova pátria a nascer. A nascer ou já nascida, pois, na fulgurante e exacta interpretação da síntese de Junqueiro, o Brasil desde sempre, é «logo Pátria, logo Nação». Isto me faz recordar as palavras de António José de Almeida, em 1922, na Camara dos Deputados brasileira: «venho agradecer ao Brasil o ter-se tornado independente». De tal modo o eminente orador definia a posição lusiada perante o fraterno povo de além-mar. Nem toda a gente o compreendia então, confessarei. Não obstante, hoje, que se vive, felizmente, em plena euforia da existência e afirmação da comunidade luso-brasileira, quem se atreverá a negar a profunda verdade e a perfeita oportunidade de tais palavras? Elas revelam, afinal, a extraordinária sagacidade, ou, se quiserem, a exaustiva intuição da realidade que o tribuno e estadista português possuía acerca dos laços ou elos que nos prendem á grei brasileira. Honram, essas palavras, Portugal e o Brasil. Toda a gente o diz e entende agora, e graças a Deus, elas servem de égide e de lema a quantos se esforçam, no momento actual, por fortalecer e estreitar esses laços e elos seculares.

Gostaria, se o espaço me permitisse, de expor e comentar mais de largo o ensaio do embaixador Heitor Lyra. Não porque me sinta ou suponha competente para sequer o tentar. Seria tarefa agradável, e digna do insigne autor do livro citado. A minha pretensão é, aqui, mais modesta, e cabe, em suma, nas minhas forças: apontar o ensaio referido aos Portugueses desejosos — esse ensaio e os restantes, por exemplo, o capítulo «Como o Brasil entrou para o Concerto das Nações Cultas» — de melhor conhecer a inteligência, as virtudes e as possibilidades vitoriosas e gloriosas sempre do nosso leal irmão atlântico. Limito-me a não ser mais do que simples «indicador» de uma leitura que a todos cumpre fazer — leitura elucidativa e apaixonante, em que a ciência histórica, a prosa límpida, e os horizontes e perspectivas, que nela se descobrem, nos ensinam a amar, mais do que nunca, a terra e o povo de que somos intimamente afins. Leitura de evocação e de explicação do passado que — e são assim os verdadeiros estudos de História — serve a desvendar o futuro e a iluminar os caminhos e rotas que nos conduzirão a maior e mais profícua, a mais imediata solidariedade humana. — J. de B.

TÁGIDE Apresentam PALM BEACH

LUZ ARENAL — A melhor «crooner» de Espanha
DÉLIA TURINA Y MANUEL DEL POZO
uma das melhores parselhas de baile Espanhol

ELDA MAYDA é a sua famosa orquestra brasileira

FREDERICA

A criadora da versão francesa de «Uma casa portuguesa»

DIA 22

PAUL ROBY

(Adultos)

Colégio «Instituto Lusitano»

AV. DE GRÃO VASCO — BENFICA — LISBOA TELEFONE 78 00 74
Internato, semi-internato, e externato de ambos os sexos, em sedes separadas.

Instrução primária com admissão aos liceus e escolas técnicas; curso liceal e comercial, ciclo preparatório. Estão abertas as matrículas. Transporte privativo.

A Schomberg morre de tristeza e de aborrecimento na sua vila de Mônaco.

A célebre cortesã, cuja beleza pouco sofreu com vinte anos de orgias, sente tornar-se mais espesso por cima dos seus olhos—os seus olhos que causaram tantas loucuras e tantos desesperos—o véu, cada dia mais escuro, da catarata. Percebeu os primeiros sintomas da terrível enfermidade há dois anos. Uma bela manhã, sentando-se defronte do espelho da sua mesa de *toilette*, viu o rosto como que banhado numa ligeira névoa. No dia seguinte, este nevoeiro medonho tornava-se mais opaco, e a Schomberg lembrou-se, então, de que havia algum tempo, sofria frequentemente de mal de cabeça, enxaquecas, queixando-se, às vezes, de ver moscas que voltejavam, pontos negros, teias de aranha...

Consultou oftalmologistas: todos estavam de acordo no diagnóstico do mal; e os fenómenos seguiram a sua marcha, lenta, progressiva, implacável. Um dia, falaram-lhe em operação. Mas a Schomberg é cobarde. Esta mulher, que fez sofrer tanto desgraçado, receia a dor; os seus nervos cansados, gastos pelo excesso das voluptuosidades revoltam-se com a ideia de que há-de ser feridos por um instrumento de aço—ela, por quem o príncipe de Royaumont, uma criança de vinte anos que estava perdida de amor, se foi bater em duelo, morrendo atravessado pelo florete desleal de um espadachim. Afastou para longe de si os cirurgiões e deixou a doença concluir a sua obra. Hoje, a Schomberg está quase cega.

Contudo, a meia cegueira da Schomberg permite-lhe ver ainda, quando os aproxima dos olhos, os objectos muito brilhantes, e o seu ultimo prazer da vista é examinar os seus diamantes e outras pedrarias.

* * *

Todas as noites, Manette, a sua criada de quarto, prepara, no pequeno *boudoir*, uma mesa coberta com um tapete de veludo cor-de-rosa, e coloca-lhe em cima, entre dois candelabros onde ardem vinte velas perfumadas, um pesado cofre de ébano com pregos de prata onde se encerram todas as riquezas de sua ama. Schomberg, abre as caixas que estão no cofre e, com o seu olhar quase apagado, passa longa e minuciosamente em revista os anéis, os colares, os brincos, os braceletes, os broches, os diademas. E' o supremo prazer que a velha cortesã pode hoje proporcionar aos seus olhos cheios de noite.

O fogo de um diamante, o Oriente de uma pérola rara, o brilho de uma pedra preciosa só são capazes de acender naquela noite uma rápida claridade. As suas pupilas ávidas de luz dilatam-se então, voluptuosamente; olhando fixamente estes objectos tão luminosos, lembra-se dos homens que lhes deram outrora; e, falando maquinalmente, mais para si do que para a camarista de rosto desbotado, que se encostou a um canto da mesa e a escuta, com um sorriso de desprezo e de ódio, ouvindo-a repetir

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O dedal de prata

por François Coppé

as suas recordações galantes, a Schomberg, perdida no seu sonho, evoca o passado, a sua longa existência de infância.

—Aqui está o adereço de rubis do grão-duque... Como se deve aborrecer, este pobre Leopoldo, no seu exílio na Escócia, desde o dia em que os subditos o expulsaram, bombardeando-lhe o carro com crostas de lama! Rubis soberbos, cor de vinagre rosa. E' uma pedra rara e que só se encontra na ilha de Ceilão... O colar de pérolas do gordo Wertheim. Desta vez é que ele ficou deveras arruinado, depois da falência, o que é inacreditável da parte de um judeu... Pérolas de um negro azulado, que valem fortunas... Sim! lembro-me, expulsi de minha casa este sujeito por que fez a asneira de oferecer um adereço igual a sua mulher, no dia em que me ofereceu este a mim... Os brincos do marquês... Não era rico, este bom Léon, mas era um verdadeiro gentil-homem. Na véspera do dia em que o seu nome devia ser afixado nas salas do clube, por dívidas de jogo—pás!—, não esteve com mais demoras... Um tiro de pistola sobre o coração!... Enfim! Duas safiras de seis karats! Já é um lindo presente para um pobre-diabo a quem o *baccarat* devia ter protegido, necessariamente, na véspera... As esmeraldas de Veli-Bey... E' curioso! como todos os meus bons conhecidos acabam mal! Este foi encontrado, um dia, estendido sobre um divã, estrangulado por ordem do Khediva... Soberbas esmeraldas!... Oh! como isto é pesado! Mas espera é o diamante do rei da Lituânia... com o diamante ao meio, grosso como a metade do Sancy...—E' um diamante histórico, minha querida, que os joalheiros da Coroa me quiseram comprar quando este pobre João IV casou a filha... Mais feliz que os camaradas, Sua Majestade! Está um pouco usado e gasto, é verdade; mas, enfim, ainda tem, hoje, a sua cabeleira postiça e as suas suíças pintadas... gravadas nos *thalers* e impressas nas estampilhas!...

E, depois de ter repetido largamente as suas velhas histórias, que todas acabam por uma vergonha ou um luto, a Schomberg, fechando as caixas avuladas cuja mola estala com um ruído seco, enfileira-as no cofre de ébano, onde ficam apertadas umas contra as outras, como num tumulto de família.

Algumas vezes a Schomberg estende a mão até

o fundo do cofre e tira os objectos mais ordinários, as jóias que passaram de moda ou que já não servem. Estas não têm suficiente brilho para que ela as reconheça e para que se lembre dos nomes daqueles que lhas deram. E' a vala-comum das recordações.

Manette vem, então, sentar-se junto da ama; por que ela dá-lhe, ordinariamente, alguns destes restos: um anel torcido, uma medalha amolgada, um fragmento de cadeia de ouro...

* * *

Foi assim que, uma noite, revolvendo nos restos do tesouro, a criada descobriu, com surpresa, um velho dedal de prata, humilde jóia de pobre, feita para a honestidade laboriosa, que parece envergonhada de se encontrar ali.

—Um dedal de prata! Que quer isto dizer?

A Schomberg não o pode ver; mas pega no dedal e rola-o por muito tempo entre os dedos...

Num momento, rápido como um relâmpago, fez passar pelo seu espírito todo o tempo em que foi honesta, quando se chama Virginia Poirot. Tinha acabado a sua aprendizagem em casa de uma florista da Rue Saint-Denis. Foi o Jean Baptiste, o rapaz que levava as encomendas, quem lhe deu este dedal de prata, pelo Ano Bom. Amava-a muito, queria casar com ela, e, apesar de ter passado o dia em correrias através de Paris, acompanhava-a, todas as noites, até à porta dos pais, que eram porteiros de uma casa em Clignancourt.

Este bom rapaz, de faces vermelhas, esgueldado, era um marido muito aceitável. Mas os dois não ganhavam oito francos por dia. Como haviam de montar a casa com tão pobres recursos? Ela recusou. Estavam no cimo do *faubourg* Poissonnière, em frente da tabacaria. Parou, de repente, e disse ao rapaz:

—Olhe, senhor Jean Baptiste, nunca mais me acompanhe... Decididamente, digo-lhe que não!

Oito dias depois ia para o Elysée Montmartre, com as companheiras, e tomava um amante. Pobre Jean Baptiste! Mais um que morreu por ela! Seis meses depois, quando já fazia parte dos coros de um *café-concerto*, com a Rigolboche—hem? como o tempo passa!—, o rapaz asfixiou-se, como se fosse uma costureirinha, deixando numa cadeira, ao lado da cama onde o acharam morto, um papel com estas palavras: «Morro por causa da Virginia, por quem tinha uma amizade superior às minhas forças».

O rosto da Schomberg—este rosto da cortesã e da cega—tornou-se ainda mais sombrio que de costume e deixou cair o dedal de prata no fundo do cofre.

—Então, minha senhora!—exclamou a criada de quarto, rindo tolamente... Não se pode saber... o que isto é?

E a Schomberg, fechando bruscamente a tampa do cofre, responde em voz baixa, com o acento carregado dos *faubourgs* que nunca pôde perder:

—Isto?... Isto não é nada... E' a minha mocidade!...

Atrás do reposteiro

Na próxima quarta-feira, a companhia Rafael de Oliveira levará a cena, no seu Teatro Desmontável, a actuar na Figueira da Foz, o original «Transviados», da escritora e poetisa Ludovina Frias de Matos, que assistirá á representação.

—No Teatro Monumental e pela nova companhia organizada pelo empresário Vasco Morgado, vai entrar em ensaios a peça «Do céu caíram três anjos».

—A actriz Leônia Mendes vai desempenhar, na revista «Não faças ondas», em ensaios no Teatro Variedades, a figura de Sofia Lorenna, numero escrito propositadamente para o seu feito artístico.

—A companhia do Teatro Popular, por ter concluído a sua digressão pela Província, chegou ontem a Lisboa e foi dissolvida.

—E' provável que os ensaios da

Theatros e Cinemas

peça «Envelhecer», com que será inaugurada a época no Teatro Avenida, não possam começar na segunda-feira, conforme tinha sido previsto.

—Foi marcada para o dia 22 a estreia, no Teatro Variedades, da revista «Não faças ondas».

—Um dos quadros de comédia da revista «O Rebolicho», em ensaios no Teatro Maria Vitória, intitula-se «Amor por algarismos» e é original do escritor Jean Paul Sartre.

—Hoje ou amanhã deve chegar de Madrid o «ballet» inglês Peggy O'Farrel, novamente contratado para actuar no Teatro Variedades.

—Terminam amanhã, no Teatro Monumental, as representações da comédia «A menina feia», seguindo a companhia na segunda-feira para

o Porto, onde se estreia á noite, no Teatro S. João, com a comédia «Daqui fala o morto».

Primeiro espectáculo

do Circulo de Divulgação do Teatro Português

O Circulo de Divulgação do Teatro Português, iniciativa de Pepita de Abreu, inaugura esta noite a sua acção representando, no Clube Estefania, o drama rustico em 3 actos «Casa de pais», original de Francisco Ventura, ensaiado pelo actor César Viana e desempenhado pelo seu elenco privativo. Tomás Ribas falará da iniciativa do Circulo, que hoje se apresenta na capital e, no próximo dia 23, inaugura o teatro de Gavião, terra natal do autor de «Casa de Pais».

Primeiras exhibições

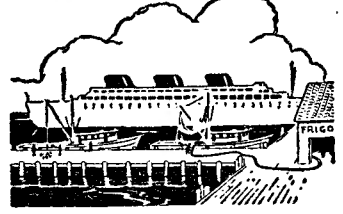
«O Anjo Mudo», no Eden

Dir-se-ia que não se perdeu ainda aquele largo influxo de idealismo, poesia e romantismo, que no século passado, não era apenas, literatura, mas espírito humano, intensamente sentido e vivido. Querão os alemães, que sofreram, em condições especiais, os horrores da guerra e de um regime nefasto, marcaram, pelo menos no cinema, uma viragem no materialismo, no existencialismo e no amoralismo da nossa época?

Parece-nos que sim a avaliarmos par este «Anjo Mudo» que, ontem, terminou, no Eden com uma entusiástica salva de palmas. Há trinta anos esta obra seria um êxito enorme em Portugal. Hoje, apesar da sua elevada beleza, da sua emoção constante, é difícil prevêê-lhe

(Continua na página seguinte)

Instalações frigoríficas
MARÍTIMAS E TERRESTRES

Estudos • orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

O Anjo Mudo

N.º 16

ARGUMENTO DA SENTIMENTAL
PRODUÇÃO ALEMÃ EM EXIBIÇÃO
NO EDEN APRESENTADA
POR MOMENTO FILMES

mente. Vinha dos maus dias da sua vida e a sua figura, alta, rosto seco, de hígode, a acentuar-lhe o sorriso maquívlico, fazia-lhe recordar os dias amargos da sua infelicidade na prisão. Fingiu não o reconhecer e continuou até o balcão sem largar Angélica.

—Boa tarde. Pode dizer-me o preço do quiosque?

O homem fez uma expressão de enfado e encolheu os ombros.

—Não sabe quanto pedem por ele?

—insistiu André pouco á vontade.

— Talvez, doze mil marcos...

André virou-se. Elmer tinha-se acercado e com mal desenhado contentamento exclamou:

—Olá! Já saíste da sombra? Já te procurei. Não te disseram? Quem é essa criança?

—E' minha irmã.

Elmer, chamando a atenção do dono da taberna, disse-lhe indicando Angélica:

—Dá-lhe um chocolate.

E com uma palmada nas costas de

André, acrescentou:

—Este reencontro tem que ser festejado. Dois copos.

—Não, obrigado! — escusou-se André. — Não tenho tempo. Vim, apenas, responder a um anúncio.

O dono da casa interveio por detrás do balcão:

—O preço não lhe deve convir.

—Que fazes agora? — inquiriu Elmer.

—Vendo jornais.

—E queres estabelecer-te? Um desenhador como tu governa bem a vida...

As ultimas palavras tinham sido proferidas com certa intenção que não passou despercebida ao irmão de Angélica. Este, a quem a conversa começava a tornar-se enfadonha, para não dizer perigosa, tentou rematá-la, dirigindo-se ao dono da taberna:

—Quer vendê-lo ou não?

—Não! — ripostou o outro, secamente.

Ao ver desaparecer André, com a irmãzinha pela mão, o homem interrogou Elmer:

—Quem era?

—Trabalhou comigo no «negócio» das notas...

—E não o seguraste?

—Saberei encontrá-lo? — segredou

Elmer com uma piscadela de olho.

Elmer sabia o que dizia. Ele sabia onde poderia vir a encontrá-lo. E não se enganava. Não tardou que chegasse, de novo, á fala. E, então, veio a proposta que André tanto temia:

—O trabalho de que te falo não tem segredos para ti.

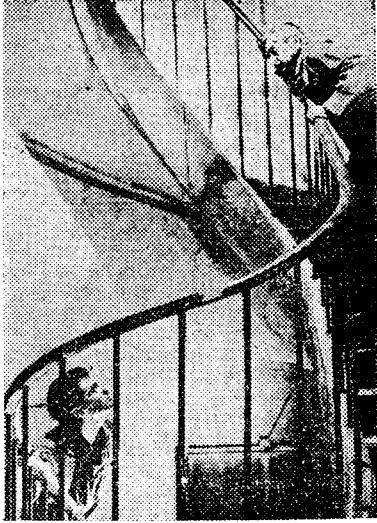
Ao mesmo tempo, sacou de uma das algibeiras uma nota e, indicando-a, disse:

—Esta não é das melhores...

As palavras baralhavam-se-lhe na cabeça e quase não ouvia o que lhe dizia Elmer. Vacilou diante da apresentação da nota e recordou a conversa que tivera com Helmut. Que mal fizera ele para não o deixarem trabalhar honestamente? Estaria marcado para toda a vida? Como era difícil arranjar um emprego decente! Mais uma razão para alugarem o quiosque, serem independentes e trabalharem juntos. Mas nem isso se podia realizar. Só o crime parecia ser a unica tábua de salvação...

Por isso, foi obrigado a erguer os olhos para Elmer quando o ouviu dizer, plácidamente:

—Sei o que estás a pensar. Também já pensei o mesmo. Mas não po-



Elmer sabia como havia de encontrar André

demos olhar para trás. E' preciso não parar! Então?

André não respondeu logo. E o outro insistiu:

(CONTINUA)

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

o destino. O que sentimos é que foi delineada com o coração, de maneira a fazê-lo vibrar intensamente, se não a arrancá-lo do próprio peito.

É curioso dizer que, de certa maneira, a pequenina heroína, cujo nome angelico é a candura de uma alma em flor, se parece, por vezes, com certas figuras de Vitor Hugo, a Esmeralda, ou Eponina, por exemplo. Nada lhe falta: o ter nascido do meio do povo, o ser bela e triste, o sofrer inocente todos os males da vida, sem se macular, e ainda — mas isto pertence ao realizador — ser, infelizmente, muda. Os seus gestos, porém, a sua máscara são mais expressivos do que a palavra e nós vemos-a ao longo de uma história, cujo conteúdo, como o estilo, se podem classificar de exemplares.

Um super-romantismo, em que os nossos mais profundos sentimentos são magnetizados? É possível! De modo algum queremos marcar classificações. Mas não há dúvida de que este «Anjo Mudo», com as suas finas nuances psicológicas e os seus imprevistos de acção dramática tem uma linguagem apaixonante de imagens. Para sempre ficará fixada na nossa retina essa doce e suave Angélica, de palmo e meio, olhos luminosos, onde nasce o Sol e que não precisa chorar para profundamente nos enternecer.

O filme começa com imagens de alegria e de amor. Um par enamorado debruça-se sobre as margens do Reno, de águas de ouro, nas quais canta a epopeia dos vinhedos. Ela é professora de dança. Por acaso descobre, num lar humilde a pobre criança, tão expressiva nas atitudes. Pretende fazer dela uma grande estrela de bailado. Só assim libertará aquela

ave prisioneira da terrível invalidez. E consegue-o, mas as invejas despontam á volta da pequenita. Uma das cenas mais emocionantes é quando ela dança em pontas, com um prego enterrado no sapatinho de Cendrillon que se vai avermelhando, embebendo de sangue!

Mas cumpre! Depois é o martírio. Convertem-na em instrumento de crimes que, na sua simplicidade, ignora — e tudo isso nos comove pungentemente, como se fosse real.

Trata-se de uma obra feita, como dissemos, com o coração, que, pela sua profunda humanidade, deve ser vista, apalpando-o com a mão pura e ardente. A tamanina Christine Kaufmann é extraordinária. Nunca vimos uma criança representar tão bem. Mas ela representa ou vive? — eis o mistério. — Visor 42.

«O Diabo do Deserto», no Condes

A adaptação do romance de Joseph Kessel á tela resultou particularmente feliz, devido, muito em especial, ás vantagens que o cinematógrafo oferece para a realização de filmes deste género, rodados em boa parte nos próprios locais onde a acção se desenrola — neste caso do deserto da Arábia.

A história de «Furtive Carrée» é palpitante, recheada de episódios violentos e espectaculares — cavalgadas, lutas, duelos, etc. — que o publico segue com visível interesse.

A interpretação foi confiada a um grupo de bons actores entre os quais se salientam dois artistas de categoria que as plateias muito apreciam: Pedro Armendariz e Folco Lulli.

O realizador — Bernard Borda — conseguiu imprimir á acção o vigor e o realismo que são as características principais das produções da categoria de «O Diabo do Deserto». Também a fotografia, obtida pelo processo eastmancolor, merece referência especial.

Os complementos vêem-se com interesse. — Visor 55.

Oliver Hardy

está gravemente enfermo

BURBANK (Califórnia), 15.—Está em estado grave o célebre actor Oliver Hardy, vítima de uma trombose. Foi transportado de urgência para a clínica de Saint Joseph, desta cidade.

Hardy, que tem 69 anos, foi o companheiro de Stan Laurel, nos 200 filmes em que formavam a famosa parêntese: «Bucha e Estica». — (France Press).

Coliseu

Hoje, ás 21,30, um sensacional programa de cinema com o grande filme «Thunda, Rei do Congo». Amanhã, «matinée», ás 16 horas

Hoje, o grande filme «Thunda, o rei do Congo», com Gloria Dee e Leonard Penn, dois grandes artistas numa ventura emocionante e dinâmica. Amanhã, em «matinée» e á noite «Cavalheiro vagabundo», com Cantinflas e «Blood, capitão pirata».

MONUMENTAL

ás 21,45 (13 anos)
Amanhã ultimo espectáculo á tarde, ás 16 horas

LAURA ALVES

em
A MENINA FEIA
com Hortense Luz, Costinha Maria Helena, Henrique Santana e um grande elenco

CASINO ESTORIL

HOJE
MYR et MYROSCA
Uma revelação sensacional
As vedetas internacionais do Mistério e o Ballet «DEMOISELLES DE PARIS» (Adultos)

— AMANHÃ —
CHA-DANÇANTE
com as atracções

VIELA

RESTAURANTE TIPICO (Adultos)
R. das Taipas, 14 — Tel. 27256



CELESTE RODRIGUES
Natércia da Conceição, Jorge Silva, Adelino Santos e Julio Gomes

NO RETIRO ANDALUZ

Av. Conde Valbom, 114
Telefone 773134

MONIZ TRINDADE

apresenta sob a sua direcção artística, no mais castiço restaurante típico

HELENA TAVARES

revelação teatral que revolucionou a Canção Nacional e ainda: **CECILIA DE JESUS**
Casimiro Ramos e Pedro Leal

(Para adultos) Helena Tavares

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Limitada.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
TEL. 27172

A's 15,15 e 18,15 (preç. red.)
ás 21,30 (13 anos)
O filme francês
c/ Barbara Laage e Renato Baldini

TIVOLI
TEL. 50595

O espectáculo das mil paixões num filme Cinemascope admirável!
O PRINCE DOS ACTORES
com Richard Burton e Maggie Mc Namara

NAGANA
Em Eastmancolor
Uma aventura prodigiosa em regiões praticamente inexploradas do continente negro.

A's 15,15 e 18,15 (preç. red.)
ás 21,30 (13 anos)
O filme francês
c/ Barbara Laage e Renato Baldini

POLITEAMA
TEL. 26305

15.15 - 18.15 - 21.30
Vibrante êxito da genial ópera de Verdi:

EDEN
TEL. 20768
(Para 13 anos)

15.30-18.30 e 21.30
CRISTINE KAUFMANN
A nova revelação com Josefín Kipfer e Robert Freitag em

AIDA
numa realização monumental com Sophia Loren e os famosos cantores Renata Tebaldi, Gino Bechi, Ebe Stignani, Giuseppe Campora, Giulio Neri e Enrico Formichi

Um filme que não é teatro filmado! Em Ferrinacolor (13 anos)

O ANJO MUDO
Uma das melhores obras do moderno cinema alemão

A's 15,15 e 18,15 (preç. red.)
e ás 21,30
Gary Cooper em

CONSELHO DE GUERRA
com Charles Bickford, Ralph Bellamy e Rod Steiger

A's 15,15 e 18,15 (preç. red.)
e ás 21,30
O emocionante filme de aventuras em Cinemascope

IMPERIO
TEL. 55134/5
(13 anos)

A história verdadeira do general Billy Mitchell que foi injustamente acusado de traição

CONDES
TEL. 22523
(13 anos)

O DIABO DO DESERTO
com Pedro Armendariz, Falco Lulli, Paul Meurisse e Anna Maria Sandri
Um exclus. de «Filmes Castelo Lopes»

ALDEIA EM FUGA
com John Wayne e Lauren Bacall
Cinemascope

A's 15,15 (p. red.)
ás 21,30 (13 anos)
O filme francês
c/ Barbara Laage e Renato Baldini

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um novo género de amor e violência capazes de destruir uma cidade...

ALVALADE
TEL. 763080

NAGANA
Em Eastmancolor
Uma aventura prodigiosa em regiões praticamente inexploradas do continente negro.

ODEON
T. 26283
(18 anos)

MINHA ESPOSA E A OUTRA
com Arturo de Cordova e Marga Lopez

TERREIRO
TEL. 20917
MARUJO O CONQUISTADOR

A's 21 (13 anos)
O TERCEIRO TIRO
com John Wayne

TRINDADE
TEL. 20000

A's 15,15 e 21,30
Sempre encharcadas!
O mais discutido filme português

ROYAL
TEL. 845037
ROMANCE

A's 21,15 (18 anos)
O TERRIVEL JURAMENTO
com Ragman Massy

CAPITOLIO
TEL. 27493

15,30 (preç. red.)
ás 21,30 (13 anos)
Ultimos dias
A história de dois irmãos que o amor dum mulher separou!

ESPLANADA PORTUGUESA
PARQUE MAYER
TEL. 366783
NAS GARRAS DO VICIO

A's 21,30 (13 anos)
LADY GODIVA O INIMIGO PUBLICO N. 1

A VOZ DO SANGUE
Technicolor
JOHN DEREK e DIANA LYNN

As 21,30 (13 anos)
O Grande Campeão
com DONALD O'CONNOR

PAVILHAO PORTUGUES
TEL. 366783
NAS GARRAS DO VICIO

A's 21,15 (13 anos)
Cinemascope
UMA RAPARIGA ENDIABRADA
com Doris Day

FURIA SELVAGEM
Technicolor com JEFF CHANDLER
Amanhã

As 21 (13 anos)
O ULTIMO ENCONTRO
NO REINO DOS CORSARIOS

RESTAURANTE
TEL. 610375

A's 21,15 (Adultos)
A ROSA TATUADA
c/ Anna Magnani

CINEMA IDEAL
NO REINO DOS CORSARIOS

As 21 (13 anos)
O ULTIMO ENCONTRO
NO REINO DOS CORSARIOS

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (13 anos)

RESTAURANTE
TEL. 610375

RESTAURANTE
TEL. 610375

RESTAURANTE
TEL. 610375

RESTAURANTE
TEL. 610375

RESTAURANTE
TEL. 610375

RESTAURANTE
TEL. 610375

RESTAURANTE
TEL. 610375

RESTAURANTE
TEL. 610375

RESTAURANTE
TEL. 610375

RESTAURANTE
TEL. 610375

RESTAURANTE
TEL. 610375

RESTAURANTE
TEL. 610375

RESTAURANTE
TEL. 610375

RESTAURANTE
TEL. 610375

RESTAURANTE
TEL. 610375

RESTAURANTE
TEL. 610375

RESTAURANTE
TEL. 610375

RESTAURANTE
TEL. 610375

RESTAURANTE
TEL. 610375

RESTAURANTE
TEL. 610375

RESTAURANTE
TEL. 610375

RESTAURANTE
TEL. 610375

RESTAURANTE
TEL. 610375

RESTAURANTE
TEL. 610375

RESTAURANTE
TEL. 610375

RESTAURANTE
TEL. 610375

RESTAURANTE
TEL. 610375

Amanhã no APOLO

ÁS 18 HORAS **UM ESPECTACULO NOVO** ÁS 18 HORAS

COM O JÁ CÉLEBRE TEATRO DE

MARIONETES

NOVAS MUSICAS NOVAS PIADAS
NOVAS ATRACÇÕES

Um espectáculo para crianças que faz os adultos rirem até ás lágrimas

PREÇOS POPULARÍSSIMOS

As crianças até aos 8 anos não pagam bilhete

AMANHÃ, SENSACIONAL «MATINÉE»

PARA TODAS AS IDADES

O UNICO "DANCING" EM CONSTANTE FESTA

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Telf. 25140 — (Adultos)

COM UM ELENCO DE ATRACÇÕES EM VIBRANTE EXITO:

Em canções excitantes:
ROSITA GRACIA

As graciosas vedetas
LUISA y MARIBEL Em danças e canções

A simpática bailarina
LUISITA BRINGAS

A maior revelação castiça de 1956:
FERNANDA MARIA

HERMANAS SANTA CRUZ
Em bailados típicos da Andaluzia

Musica constante pela orquestra
DOMINGOS VILAÇA

EM BREVE-ESTREIA: «NURIAS» Famosa vedeta em canções frívolas

O Cantinho da Mãe-Preta

RESTAURANTE TIPICO

Beco do Azinhal, n.º 7, Alfama,
Telf. 366183

MARIA DA CONCEIÇÃO

Apresenta todas as noites, os melhores artistas

Eulália Duarte, Alberto Costa, Candida Ramos, António Bessa e Orlando Silva

Esplêndido serviço de Bar e Restaurante

Aberto até de madrugada

Para Adultos

AGUIA IMPERIAL

6.ª Feiras — Almoço

CABRITO NO FORNO
A' CLEMENTINA

Rua 9 de Abril, 9 — T. Vedras

Almoça fora de casa?

Vá ao Restaurante **TABUAS**
Refeições completas, 25500

R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

PARQUE MAYER
TEL. 366783
NAS GARRAS DO VICIO

RESTAURANTE
TEL. 610375

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (13 anos)

TERRAÇO CAPITOLIO
com DONALD O'CONNOR
22,45

O filme de acção constante

FURIA SELVAGEM
Technicolor com JEFF CHANDLER
Amanhã

A HISTÓRIA DE GLENN MILLER
As 21 (13 anos)

O ULTIMO ENCONTRO
NO REINO DOS CORSARIOS

DESPORTOS

A SEGUNDA JORNADA DA PRIMEIRA DIVISÃO

Jogo n.º 1: Benfica-Sporting na Luz

Os encontros do Porto e do Belenenses despertam também grande interesse

Disputa-se amanhã a 2.ª jornada do Campeonato Nacional da Primeira Divisão, a qual nos dá logo um jogo de grande sensação e expectativa, além de partidas niveladas. Os sete encontros que constituem a jornada são os seguintes:

Atlético-Lusitano
Oriental-Belenenses
Setubal-Caldas
Barcelense-C. U. F.
Torriense-Porto
Académica-Covilhã
Benfica-Sporting

Há três partidas, entre as sete, que particularmente se destacam: Benfica-Sporting, Torriense-Porto e Oriental-Belenenses, tendo o encontro da Luz ainda maior importância, dada a categoria dos contendores e a sua posição no futebol português.

A luta entre benfiquenses e sportinguistas é aguardada com interesse, apesar, deste último conjunto estar um tanto ou quanto desligado. Se é certo que o Benfica revelou, em Évora, a sua disciplina de conjunto, já o mesmo não sucedeu ao Sporting em Alvalade. Por isso se justifica que a equipa de Otto Glória mantenha a sua formação, e que Picabêa busque um arranjo diferente que dê um rendimento mais em correspondência com o valor dos elementos.

Todavia, as soluções tomadas do pé para a mão, e por causas imperiosas, são incógnitas que só o jogo dará a conhecer, e daí tanto poderá acontecer o bom como o mau na equipa do Sporting, devendo adiantar-se que, com a nova formação, se procuraram eliminar alguns erros que saltavam á vista.

Mesmo assim, não nos atrevemos a dar uma opinião concreta acerca do desfecho, visto tratar-se de um jogo especial, um pouco diferente de todos os outros... Temos, porém, a visão de um encontro bem disputado, além de correcto (as partidas entre os dois clubes costumam ser puras manifestações de futebol), com lances de boa ordenação, procurando algumas individualidades do Sporting suplantar, com a sua acção pessoal, o futebol de conjunto do adversário.

Se os «eternos rivais» apazaram para o estádio da Luz uma discussão acalorada, também os outros Grandes, Porto e Belenenses, não devem passar uma vida tranquila.

Em Torres Vedras, os Portuenses participam num despique difícil. Não se lhes nega mais força, nem maior poder técnico, além de uma estrutura de futebol consistente, mas o adversário mostra nível suficiente para equilibrar o jogo. O Torriense, bem orientado, revela um conjunto regular, que aumenta de valor no seu ambiente (como sucede a todos os grupos), sendo adversário perigoso para qualquer...

Se a condição física não atrair os Torrienses, a partida deve ser muito rênhida. Uma coisa se sabe: o Porto tem capacidade suficiente para suportar um andamento vivo do princípio ao fim da partida.

Também o Belenenses vai pôr à prova o Oriental. Cremos que o onze do Restelo (Salésias passará

O Valência vem jogar com o Sporting

VALENCIA, 15 — A equipa de futebol do Valência seguiu hoje para Sevilha, onde disputa amanhã uma jornada do campeonato, e segue segunda-feira para Lisboa, onde jogará com o Sporting. — (Efe).

a ser uma agradável recordação!) dominará em todos os capítulos do jogo, devido á sua engrenagem e ao valor dos seus elementos. O Oriental, porém, pratica jogo de boa combinação — conta com homens que sabem o que é futebol — e não deixará de apertar, tornando a luta, merida e alegre, vistosa e emotiva.

As restantes partidas, na sua generalidade, apresentam o sinal de nivelamento, ainda que no jogo que se disputa no estádio municipal de Coimbra se deva conceder a superioridade á Académica, que nos brindou terça-feira passada com magnífica exibição. Mas isso não significa que se possa considerar, de antemão como vítima o onze da Covilhã. Prevê-se até uma luta animada e de fases alternadas, sendo natural que o melhor sentido de jogo da Académica prevaleça.

Na Tapadinha, o Lusitano de Évora defrontará o Atlético que,

segundo parece, dispõe de uma equipa simpática, bem ajustada, e isso será uma esplêndida oportunidade para os Eborenses, que já mostraram até onde são capazes de chegar no seu campo, revelarem o que podem fazer fora de casa. A equipa do Lusitano tem uma regular organização, o que permite suportar uma partida com ataques de boa técnica dum lado e doutro.

Os Setubalenses recebem o grupo do Caldas, equipa animosa e enérgica, que conta alguns jogadores de magnífico espírito de luta e de sacrifício. E' natural, porém, que Setubal tome conta das operações, não sem estar alerta com o jogo de contra-ataque do adversário.

E no Barreiro trava-se a luta, sempre plena de interesse no ponto de vista local, entre os dois titulares, prevendo-se jogo nivelado, ainda que a C. U. F. pareça melhor organizada.

Outras provas de amanhã

ATLETISMO

Dados por cumpridos os programas da Federação Portuguesa de Atletismo e da Associação de Atletismo de Lisboa, a modalidade terá nos tempos mais próximos uma manifestação de actividade nos torneios dos clubes.

Amanhã realizar-se-ão dois — nas Salésias e no Campo Grande. O do Belenenses principiará ás 9 horas e incluirá provas de 80, 250, 700 e 2.000 metros, peso, comprimento e altura, sendo distribuídas medalhas aos concorrentes que melhor se classifiquem.

O do Benfica começará ás 9 e 30 horas e destina-se aos futuros participantes nos torneios do Outono e dos Campeões.

CICLISMO

O 6.º «Circuito de Aradas» disputa-se amanhã na distancia de 80 quilómetros — 10 voltas ao circuito Verdemilho-Bom Sucesso-Quinta do Picado e Verdemilho (meta no Largo Acácio Rosa). Concorrem corredores «populares» de inúmeras colectividades, tendo a organização técnica sido confiada á F. N. A. T.

Foram instituídos numerosos e valiosos prémios e as entidades oficiais dão a sua colaboração a esta iniciativa da Casa do Povo de Aradas.

CICLOTURISMO

A secção de cicloturismo do Atlético Clube de Portugal resolveu fazer disputar amanhã, ás 9 horas, no campo da Tapadinha, as provas que o mau tempo não deixou que se efectuassem em 26 de Agosto e 9 do corrente. O programa inclui competições de eliminação (veteranos), «cross» ciclopedestre e corrida negativa.

A reunião está a despertar grande interesse e deve proporcionar espectáculo agradável.

FESTIVAIS

O Centro de Recreio Popular de Pontevel realiza amanhã, ás 17 horas, um festival com jogos infantis, gincana de bicicletas e pedestrianismo — as duas ultimas para «populares».

O Clube Desportivo da Cova da Piedade está amanhã em festa por motivo da inauguração de vários melhoramentos no seu campo de jogos. E com toda a razão, pois as instalações ficam em condições de albergar mais de 3.000 pessoas. Com a cerimónia coincide o primeiro jogo do campeonato regional em que o Cova da Piedade defronta o Amora.

No campo «Francisco Lázaro», em Benfica, realiza-se a partir das 9 e 30 h. um festival, com os encontros Glória-Oriental, em han-

debol e Sporting-Belenenses, em futebol, aspirantes.

FUTEBOL (A. F. L.)

As duas provas com que a A. F. L. inaugurou a sua actividade de 1956-57 prosseguem amanhã com os encontros correspondentes á 2.ª jornada. Eis os programas:

Campeonato da 1.ª Divisão—Aguiã Vilaf. Sintense, em Vila Franca de Xira; Alhandra-Sacavenense, em Alhandra; Casa Pia A. C. Operário, em «Pina Manique»; Alverca-Futebol Benfica, em Alverca; Palmense-Operário Vilaf., em Palma — todos em categoria de honra, ás 16 horas.

Os encontros Casa Pia-Operário e Alhandra-Sacavenense disputam-se, também, em reservas, a anteceder os jogos principais — portanto, ás 14 horas.

Campeonato de juniores (1.ª Divisão) — Série A — Arroios-Vitória, na Picheleira; Estoril-Cascalheira, na Amoreira; Sporting-Palmense, em «Pina Manique» — os três, ás 10 e 30 horas; Atlético-Casa Pia, na Tapadinha, ás 11 horas.

Série B — Sacavenense-Benfica, em Sacavem; Aguiã Vilaf. S. L. Olivais, em V. F. Xira; Vialonga-Oriental, em Vialonga; Belenenses-Alhandra, nas Salésias — todos ás 10 e 30 horas.

HIPISMO

No hipódromo da Mata disputam-se amanhã, á tarde, as ultimas provas do Concurso Hípico Oficial da Figueira da Foz, entre as quais figura a competição final do 2.º Campeonato de Portugal do cavaleiro de obstáculos.

A jornada tem extraordinário interesse, devendo encerrar da melhor maneira um dos melhores certames hípicos da temporada que ora termina.

A presença dos nossos melhores concurrentes no hipódromo da Figueira da Foz constitui acontecimento de vulto no centro do País.

NATAÇÃO

Disputa-se amanhã, entre o Terreiro do Pago e Pedrouços a 14.ª «Pequena Travessia de Lisboa», cuja organização foi confiada ao Clube Sportivo de Pedrouços. A prova destina-se a nadadores seniores, juniores, senhoras e populares e tem o seu início marcado para as 14 e 15 horas.

Habitualmente, a competição desperta muito interesse e, desta vez, não deixará de suceder assim. Há classificações colectiva e individual, tendo sido instituídos muitos e valiosos prémios — taças e medalhas. O «record» da prova pertence á Azinhais dos Santos (estabelecido em 1933, com 1 h. 22 m. 9 s.

2.ª DIVISÃO

Braga e Montijo

guias da classificação
jogam nos seus campos
e são favoritos

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão vai já lançado. Depois de todos os concorrentes se terem exibido já perante o seu publico, os encontros de amanhã constituem o programa do terceiro dia do certame.

Jornada a jornada a luta ganhará maior interesse, á medida que as possibilidades dos concorrentes melhor se definirem.

Na Zona Norte poder-se-á assistir amanhã aos seguintes encontros:

Spt. Braga-Marinhense
Sanjoanense-Boavista
Espinho-Salgueiros
Chaves-Tirsense
Leixões-Gil Vicente
Vianense-Peniche
U. Coimbra-V. Guimarães

No conjunto o programa é atraente. O guia da classificação — o Sporting de Braga — recebe o Marinhense, a equipa que veio da 2.ª Divisão e que neste começo de prova tem impressionado favoravelmente. Os Bracarenenses não deverão deixar-se surpreender, antes averbarão terceiro triunfo, mas a

réplica dos Marinhenses pode valorizar o despique.

A Sanjoanense jogará, no seu campo, contra o Boavista — cada qual com preocupações bem diferentes: os locais tentando fugir ao ultimo lugar e alcançar a primeira vitória; os visitantes procurando manter a invencibilidade. O desafio pode resultar equilibrado, admitindo-se vitória pouco expressiva dos Portuenses.

O desafio de Espinho, com as duas equipas a procurarem alcançar: os lugares cimeiros da tabela, é susceptível de fornecer uma luta agradável e de resultado nivelado.

O Desportivo de Chaves recebe a visita do Tirsense e não deixará escapar o ensejo de tentar a primeira vitória na prova, evitando maiores atrasos. Mas, os Tirsenses, animados com o bom resultado de há oito dias não deixarão de ser adversário bem difícil. O vaticínio é difícil.

O jogo de Matosinhos, entre o Leixões e o Gil Vicente, apresenta-se cheio de interesse. A deslocação dos Barcelenses, que ainda não perderam, é difícil, até porque os Matosinhenses não quererão deixar de desfazer a má impressão deixada em Santo Tirso. Um empate é resultado de admitir.

O Vianense recebe o Peniche para um jogo em que merece favoritismo, ainda que os Penichenses sejam capazes de dar boa réplica. Em Coimbra, o União local joga contra o Vitória de Guimarães. A circunstancia de a luta se travar na Lusitana pode ajudar o grupo da casa a alcançar um bom resultado.

Vejamos, agora, o programa da Zona Sul:

Arraios-Almada
Estoril-Farense
Leões-Olivais
Montijo-Coruchense
Olhansen-Portalegre
Montemor-Portimonense
Beja-Juventude

Das equipas da A. F. L., jogam em casa o Arroios e o Estoril. O primeiro recebe o Almada, campeão da 3.ª Divisão, e, pelo que um e outro fizeram nas duas jornadas anteriores, é legítimo dar favoritismo ao grupo lisboeta, a menos que ele se deixe trair por um excesso de confiança.

O Estoril recebe o Farense para um encontro que pode ser dos melhores da jornada. Os Estorilistas formam uma equipa com pretensões, á qual a derrota de há oito dias não chegou a afectar: os Algarvios ainda não foram derrotados e encontram-se optimistas. O jogo tem, por isso, condições de agrado. Por que não pensar num empate?

A outra equipa lisboeta que está na prova — o Sport Lisboa e Olivais — desloca-se para Santarém, a defrontar os «Leões». E' de supor que o despique seja ardoroso, pois as duas equipas não esquecerão, nem por um instante, a necessidade de ganhar. O vaticínio é difícil: arriscamos vitória tangencial dos locais ou um empate.

O Olhansen recebe o Portalegre e o União de Montemor é visitado pelo Portimonense. O favoritismo deve conceder-se aos grupos que jogam nos seus campos, não só porque o facto de serem visitados lhes facilitará a tarefa, mas, também, porque os adversários ainda não ganharam um desafio.

Os Alentejanos de Beja e de Évora jogam em Beja. O desafio prevê-se equilibrado, com maiores possibilidades para os locais.

Finalmente — o Montijo-Coruchense. E' um desafio que atrai as atenções gerais e que deve fornecer agradável espectáculo. Os Montijenses animados com a posição de comando que ocupam darão tudo por tudo para vencerem. E devem conseguir o seu intento.

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Domingos & Agostinho.

DESPORTOS

TÉNIS

Vão disputar-se em Cascais os Campeonatos Nacionais de Juniores

Os Campeonatos Nacionais de Juniores (individuais e equipas) são o certame que presentemente prende as atenções do nosso ténis, constituindo — diga-se de passagem — magnífico aperitivo para os próximos Campeonatos Internacionais de Portugal, a começar dentro de breves dias.

Os mais jovens jogadores de ténis do nosso País vão concentrar-se nos «courts» do Sporting Clube de Cascais, a partir de amanhã, empenhados nas duas competições do calendário oficial da Federação Portuguesa de «Lawn-Tennis», primeiro a individual, depois a de equipas, dotada com a taça «Serra e Moura».

A recordação do brilhantismo com que as duas competições se desenrolaram no ano passado, faz pensar que novo êxito está destinado aos adeptos da modalidade.

A inscrição pode ser feita no Sporting Clube de Cascais, onde hoje, às 19 horas, se realiza o sorteio. Os primeiros encontros serão marcados para amanhã.

NATAÇÃO

A grande festa de amanhã para eleição da «Rainha»

O estádio náutico do Sport Algés e Dafundo vai viver uma das suas tardes mais elegantes, entusiásticas e vibrantes com o Grande Festival Novidade que, integrado nas comemorações das «Bodas de Ouro» da natacão, ali se realiza amanhã, com início às 16 horas, e que marcará, decerto, um inesquecível acontecimento desportivo e recreativo.

O magnífico espectáculo divide-se em duas partes. Na primeira, constituída por exibições de natacão em que participam gentis nadadores e nadadoras, além das provas de todas as categorias e estilos, haverá interessantes bailados aquáticos, saltos artísticos de trampolim e alto voo, saltos acrobáticos e uma movimentada e curiosa gincana náutica, com luta de traveseiro e a hilariante caça ao pato.

Segue-se um belo acto de variedades. Por último, realizar-se-á a eleição e a respectiva coroação da «Rainha da Natacão 1956» e das «Damas de honra» a que concorrem algumas das mais elegantes nadadoras dos clubes de Lisboa e às quais serão atribuídos valiosos prémios oferecidos pelo comércio da capital.

BAPTISTA PEREIRA

vai tentar a reconquista da travessia do Estreito de Gibraltar

ALHANDRA, 15 (Pelo telefone) — Baptista Pereira saiu esta manhã, em automóvel, e acompanhado por amigos, para Espanha, onde vai tentar reconquistar o «record» da travessia do Estreito de Gibraltar que obteve, em 1954 e perdeu em 1955.

O Festival do Handebol

resultou agradável mas não serviu o seu objectivo...

A Federação de Handebol, na ansia compreensível de suavizar a sua grave crise financeira — os jogos internacionais deram um prejuízo de cerca de 100 contos — organizou, na noite de ontem, no Estádio José Alvalade, um festival misto, recorrendo à colaboração do futebol, o eterno provocador do interesse público...

Afinal, esse especial objectivo financeiro não foi logrado, não obstante a amenidade da noite, o cariz de futebol e a originalidade do handebol nocturno, que, diga-se de já, resultou tentativa muito agradável e um sólido passo em frente para a difusão da modalidade. Quem sabe se com esta experiência não terá surgido uma nova era para o handebol de campo, cuja actual crise económica reflecte também no aspecto puramente desportivo... Pelo que ontem se viu, o handebol provou bem como espectáculo nocturno, e a iniciativa merece persistência.

Apenas algumas centenas de es-

PATINAGEM

Decisões da Associação do Sul

A Comissão Administrativa da Associação de Patinagem do Sul puniu com «advertência» a patinadora Maria Helena Colaço, do Campo de Ourique, por se ter exibido em patinagem artística em Moita do Norte (Barquinha) sem autorização da Associação.

Também deliberou julgar improcedente o protesto apresentado pelo Dramático de Cascais acerca do seu jogo reservas com o Benfica.

Um patinador para o Sporting

Foi deferido o pedido de transferência do patinador Januário Maria Ferrão Gonçalves, do Clube de Futebol Estremoz, para o Sporting.

O CASO RUBENS

As negociações entre o Belenenses e o Flamengo

RIO DE JANEIRO, 15 — O Belenenses, de Lisboa, propôs ao Flamengo, a cedência do famoso «internacional» Rubens, oferecendo um milhão de cruzeiros pelo trespasse e quatro mil cruzeiros mensais e cinquenta contos de prémio para o jogador.

Rubens pediu seis contos mensais e mais setenta e dois pela transferência. O Flamengo e Rubens ficaram de dar ainda hoje uma resposta telegráfica definitiva à proposta do popular clube lisboeta. — (A. N. I.).

pectadores, abstraindo milhares de sócios do clube proprietário do estádio, que entraram gratuitamente, «salpicaram» as monumentais bancadas, oferecendo aspecto um tanto ou quanto desolador, tirando vibração e ambiente a uma manifestação que, à primeira vista, parecia credora desses factores. E dizemos «à primeira vista», porquanto, no fundo, o espectáculo não foi nada de especialmente interessante, apesar de não ter deixado de ser agradável. Em suma: «não aqueceu nem arrefeceu»...

Dos três jogos de futebol — de 20 minutos cada — salvou-se o último, que colocou em oposição as duas equipas com melhor preparação e organização. Os anteriores decorreram em ritmo de passeio, desconfiadamente, com poucas coisas recomendáveis. Um golo «burlesco» sofrido pelo Almada e uma curiosa actuação dos números «10» — Inácio e José Augusto — foram as únicas notas de destaque no Belenenses (reserva-Almada (1.ª categoria)). No encontro de «reservas» Sporting-Oriental, sobressai um autêntico tiro, a cerca de 40 metros, de Walter, que resultou no 2.º golo dos «leões», e o facto do guarda-redes dos vencedores não ter, sequer, tocado na bola...

O jogo de handebol, entre as primeiras categorias do Sporting (campeão de Lisboa) e do Almada, resultou um espectáculo de certa valia, pertencendo-lhe, até ao momento, os aplausos mais sinceros. Duma maneira geral, boa movimentação, esquematização interessante e correcção impecável predominaram. Os Almadenses voluntários chegando facilmente à área suprema, não concretizaram mais ocasiões por imperícia na decisão final e boa organização da defesa do Sporting. Os campeões, mais técnicos, alcançaram prontamente a baliza adversária, e ofereceram golos para todos os paladares...

A «final» Sporting-Belenenses, em futebol, foi mais movimentada, naturalmente. Os jogadores empenharam-se com maior ardor, sendo uma partida, caracterizada pelo equilíbrio, apesar dos «leões» evidenciarem melhor sentido técnico, com realce para os veteranos Albano e Walter. Todo o esforço foi, porém, anulado ao fim dos 20 minutos: uma série de 3 grandes penalidades para cada equipa, deu a vitória ao Sporting, pois Albano transformou os três castigos, enquanto Amandio falhou o primeiro. Um fim de festa original...

O Sporting ganhou as duas taças em disputa: «Rui Lanceiro» (handebol) e «Artur Leandro» (futebol).

TIRO AOS POMBOS

Manuel Padeira em Huelva

HUELVA, 15. — O português Manuel Padeira chegou a finalista nas provas da taça «União Espanhola de Explosivos», em tiro aos pombos, que foi ganha pelo espanhol Faustino Martinez. O vencedor fez 26-26; o português fez 25-26. — (A. N. I.).

A travessia da Mancha

Uma tentativa de dois nadadores

PARIS, 15. — Dois nadadores partiram esta madrugada do cabo Gris Nez, num nova tentativa para atravessar o Canal da Mancha. São: Ames Granger, de 16 anos, o mais jovem nadador que até hoje tenta a travessia, e Jack Macceleland, de 33 anos. Granger é mineiro em Dover e Macceleland é de Belfast. — (A. N. I. e F. P.).

BASQUETEBOL

Demissões de árbitros

A Comissão Central de Juizes, Marcadores e Cronometristas de Basquetebol, e bem assim todas as Comissões Distritais que estavam em exercício, demitiram-se.

As colecções Santos Rocha

vão ser recamadas pelos herdeiros ao museu da Figueira da Foz?

FIGUEIRA DA FOZ, 14 — O Museu Municipal desta cidade reúne na sua secção arqueológica um grande número de achados pré-históricos que lhe conferem um lugar de relevo entre todos os museus portugueses. Foi Santos Rocha, sábio figueirense, quem percorreu vários pontos do País na recolha de material de excepcional interesse, que depositou no Museu da Figueira, por ele fundado e organizado, e ao qual, mais tarde, como homenagem, foi dado o seu nome.

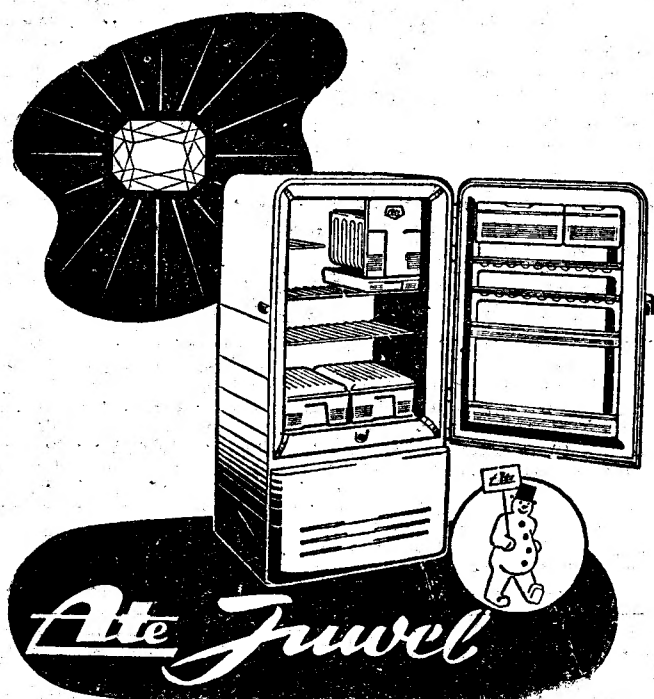
Tanto os figueirenses, como todas as pessoas cultas e os estudiosos, consideraram sempre aqueles objectos como pertença do Município e, como tal, figurando no património concelhio.

Recentemente, porém, rumores postos a correr sugerem que os herdeiros do dr. António dos Santos Rocha, invocaram os seus direitos sobre aquelas colecções que, só agora, depois de umas boas décadas, pretendem lhes sejam entregues. O publico recebeu com

estraneza e certo alarme estes rumores, dada a veneração que sempre lhe mereceu o nome daquele ilustre figueirense.

Informados de que a sua viúva nunca manifestou qualquer desejo de reaver tais objectos, e de que no seu testamento não se refere a tais depósitos naquele importante estabelecimento cultural, julgamos poder informar que os rumores não devem ser encarados com preocupação nem pelos Amigos do Museu, nem pelos habitantes da cidade, porque as muitas coisas que se dizem, não só carecem de exactidão, como ainda acresce o facto de o direito dos herdeiros ser de difícil definição.

Diz-se também que por incumbência dos herdeiros veio à Figueira o sr. dr. Rocha Madalil para avaliar as referidas colecções. Ao contrário do que corre, aquele ilustre arqueólogo ainda não esteve nesta cidade para se desempenhar dessa missão.



Uma jóia para o seu lar

110 LTR.	
TABELA	6.500\$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo	6.000\$00
130 LTR.	
TABELA	7.250\$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo	6.500\$00
190 LTR.	
TABELA	9.350\$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo	8.500\$00

VENDAS TAMBEM DENTRO DO PLANO DA C. R. G. E.

PRODUZIDOS POR UMA DAS MAIS ANTIGAS FABRICAS DA ALEMANHA

CONSUMOS MENSAIS DESDE 7\$00, DENTRO DO 3.º ESCALÃO

UNIDADES BLINDADAS 5 ANOS DE GARANTIA

EM EXPOSIÇÃO NOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS *Sida* LIMITADA

R. DE S. NICOLAU, 44-48 - TEL. 33027 (SALA DE VENDAS)

LISBOA

E NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA ACEITAM-SE AGÊNCIAS NAS ZONAS DO PAÍS AINDA DISPONIVEIS

Estádio do Restelo

Venda livre de bilhetes ao público

A fim de, ainda mais descongestionar o serviço de venda de bilhetes para os festivais inaugurais de 23 e 25 do corrente, comunica-se que foi resolvido abrir mais um posto de venda livre ao público nas bilheteiras do próprio ESTÁDIO DO RESTELO a partir de hoje, das 10 às 19,30 horas ininterruptamente.

As bilheteiras da Rua da Misericórdia, 14, continuam mas exclusivamente destinadas ao levantamento de bilhetes de lugares cativos e de outros bilhetes requisitados pelos associados.

A COMISSÃO

De ontem para hoje

* **PALAVRA DE BOA GENTE** — O embaixador Alvaro Lins, que brevemente estará em Lisboa a representar o Brasil, falando na cerimónia comemorativa da fundação do Liceu Literário Português, disse que o Brasil precisa de cumprir todos os compromissos assumidos para com Portugal e estes não de ser cumpridos o mais breve possível. Palavra justa, que se regista e louva. Palavra de quem sabe o que é palavra. A que só pode responder-se de um modo: que Portugal saberá também cumprir todos os seus compromissos — os que estão escritos e ainda os que são simplesmente de coração.

* **ERA ALI UMA BARRACA** — Gente de andar por onde pode, sem eira nem beira, albergava-se numa triste barraca implantada no Monte Fernandias, perto de Almôndovar: pai, mãe e três filhos — de sete, de cinco e de dois anos. Os pais foram-se á vida (vender figos e lavar roupa) e ficaram os pequenos entregues aos cuidados uns dos outros. Tinham fósforos á mão e pouco mais com que brincar. Pois foi o brinquedo tentador a sua perdição. Momentos depois, a barraca era um brasero e o mais pequeno dos três não pôde nem soube fugir ás chamas em que a sua vida se apagou.

* **MIRAGEM DO TEMPO** — Parece que sim que é isso: toda a gente corre atrás da bola. O resto passa para o segundo plano das preocupações. Na Aldeia Nova de S. Bento, um rapazinho de oito anos (Joaquim Lobato Figueirinha) brincava com outros a brincadeira preferida. A bola fugiu-lhes, foi para a estrada, o pequeno foi atrás dela — e não viu mais nada. Nem o automóvel que vinha a correr e num instante ceifou aquele botão de vida descuidada.

* **UM BOI ENFURECIDO** — Numa herdade de Boticas, um boi bravo — como não o são os que vêm ás vezes para o espectáculo de combate — arremeteu contra o lavrador sr. António Maria Afonso de Novais (64 anos), a quem lançou várias vezes ao ar, volteou e pisou. Não valeram os trabalhadores que acudiram, como peões auxiliares, naquela lide inglória em que só uma estava em condições de atacar. O pobre sexagenário não pôde resistir aos golpes que sofreu.

* **UM CADAVER NA ESTRADA** — E' mais um. O cortejo corre na trepidação dos motores, quem fica que se deixe ficar. A's vezes, fica estendido, á espera da ambulância. E julgou-se que era isso, quando se encontrou num caminho nas imediações de Castro Daire um rapazinho de onze anos (Fernando de Almeida). Mas não foi isso. O rapazinho tinha ido á longa festa, para as bandas de Lamego: dois dias e duas noites de caminhada a pé, perdido no caminho, ás inclemências do tempo que vem pela serra em invernia tão áspera quanto prematura. O frio e a fome puseram a sua assinatura no drama.

* **NO PAÍS DO VINHO** — Grandeza e desgraças da nossa riqueza: o vinho é como é o mar — com os seus encantos e as suas traições. Só deu pelos primeiros o sr. José Caetano de Oliveira (75 anos), de S. Gonçalo. Pelas traições não chegou a dar, quando caiu de um muro de grande altura. Pela manhã foram encontrá-lo, mas o médico, quando o chamaram, não pôde mais que certificar o óbito.

* **JORNAL PEQUENO** — Ainda e sempre as crianças: uma de quatro anos (Maria da Conceição Carvalho), junto de uma fogueira, em Vila Nova de Famalicão, quis assar maçãs. Pegou-se-lhe o fogo ás vestes e sofreu graves queimaduras. * Perto de Vinhais, voltou-se uma camioneta: dez feridos, além de outros menos graves. * Uma pedra que se desprendeu das alturas e rolou pela encosta, perto da Aldeia de S. Francisco de Assis: o homem que passava chamava-se José Luís Pacheco e tinha 32 anos. Deixa um filho. * A festa de sangue: não são os touros, são os foguetes: José Miranda Kelvas (13 anos), do Reguengo de Portalegre, ficou com os dedos esfacelados; a outro, Manuel Luis (17 anos), de Viseu, também uma bomba de foguete lhe explodiu na mão desfazendo-lhe três dedos.

Na sessão de encerramento do Congresso da Química evidenciou-se a alta importancia dos trabalhos estudados pelos delegados

Concluíram-se hoje os trabalhos do XV Congresso Internacional da Química, que há dias estão a decorrer em Lisboa. De manhã, efectuaram-se trabalhos das diversas secções, onde foram apresentadas importantes comunicações por congressistas de diversos países, entre

os quais algumas de delegados portugueses. As 11 horas começou uma conferência plenária, que durou uma hora, na qual o prof. G. Charlot, de Paris, falou sobre «Reacções analíticas químicas e electroquímicas».

As 14 e 30 começou a sessão de encerramento, a que presidiu o prof. dr. Pereira Forjaz. Estavam presentes todas as delegações oficiais estrangeiras e centenas de congressistas.

Após a sessão, o presidente congratulou-se pelo êxito dos trabalhos e deu a palavra ao sr. eng. Meneses Acciaiuoli, secretário-geral do Congresso, o qual, depois de aludir ao significado de tão importante conclave, disse:

«O valor científico das conferências principais e de secção e das comunicações apresentadas e o ambiente em que se desenvolveram as discussões dos vários assuntos tratados foram tão elevados que, sem favor, podemos afirmar que os resultados obtidos neste Congresso são enormes e que muito contribuíram para o avanço da Ciência no sector da Química Analítica. Congratulamo-nos que este Congresso se tivesse realizado em Lisboa. Aos egregios reitores e directores de todos os institutos científicos que enviaram as suas delegações a este Congresso val, com a nossa homenagem, a expressão do nosso mais vivo reconhecimento.»

O eng. Acciaiuoli proferiu, depois, palavras de apreço pelos trabalhos apresentados pelo prof. Tiselius, pelo prof. Martin, pelo prof. Kolthoff, pelo prof. Burriel-Marti e pelo prof. Charlot. Resumiu o trabalho empreendido pelas dez secções do Congresso, nas quais foram apresentadas e estudadas 108 comunicações.

Dirigiu depois palavras de agradecimento ao sr. ministro da Educação Nacional — a quem se deve a iniciativa do Congresso: ao Instituto de Alta Cultura e a todos os organismos que deram a sua valiosa colaboração para o bom andamento dos trabalhos. Manifestou ainda o seu reconhecimento ao sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, ás Municipalidades de Lisboa e Sintra e a outras entidades. Por ultimo, o sr. eng. Acciaiuoli propôs — e o Congresso aprovou — saudações ao sr. Presidente da República, ao Governo e ao prof. Stoll, presidente da União Internacional de Química Pura e Aplicada.

A seguir falou o sr. prof. Kolthoff, vice-presidente da União Internacional de Química Pura e Aplicada, que manifestou a sua grande satisfação pelo êxito de tão importante jornada científica, tecendo um hino á hospitalidade portuguesa, que calou bem fundo no espírito de todos os congressistas estrangeiros.

O sr. prof. dr. Andrade Gouveia, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, em nome da comissão executiva do Congresso, manifestou também o seu júbilo pelo êxito da importante reunião.

Estão parados há dois meses os elevadores do mercado de Chão de Loureiro

O velho e amplo mercado da Praça da Figueira, onde meia Lisboa se abastece, chegando a frequentá-lo, por dia, centenas de pessoas moradoras nos arredores da capital, foi substituído, como se sabe, pelo novo mercado do Chão de Loureiro, em primeiro lugar, e depois, também, pelo novíssimo mercado do Forno do Tijolo.

Apesar dos notáveis e excelentes melhoramentos introduzidos nessas duas novas «praças», o que é certo é que lhes falta, não só o carácter da velha Praça, mas, principalmente, uma boa localização, pois os seus acessos são difíceis e incómodos.

Quanto ao de Chão de Loureiro, ali no Largo do Caldas, longe de qualquer linha de «eléctricos», é servido por íngremes artérias e escadinhas; de modo que as pessoas que têm de o utilizar, vendedores e compradores, quando lá chegam, já vão, como o povo diz, «com os botes á boca».

Muito louvavelmente, a Camara Municipal de Lisboa instalou, em todos os mercados que deles necessitam, montas-cargas e elevadores para as pessoas. Simplesmente, os dois de que, para os três pisos do mercado de Chão de Loureiro, se serviam compradores, vendedores e revendedores, nas suas variadas e indispensáveis deslocacões, estão parados, por avaria, há uns dois meses!

A simples enunciação deste facto basta para se fazer uma ideia dos incómodos e dos prejuízos que a todos tem causado esta lamentável circunstancia, que tem afugentado daquelle mercado muita clientela, para quem é um sofrimento, por vezes impossível, um tal esforço físico — pois, entre os milhares de utentes dos mercados, há numerosas pessoas velhas, fracas, ou doentes —, com a natural diminuição das receitas, tanto para os negociantes, como a própria Camara que é uma das principais interessadas no desenvolvimento das receitas dos mercados municipais.

Estamos certos de que os respectivos serviços do Município tomarão as rápidas providências que um caso de tanto interesse publico requer.



PORTUGAL NA FEIRA DE VIENNA. Os portugueses, sr. Leopoldo Figueira, sr. dr. Miguel Pile, na Feira Internacional de Viena, a Portugal ali apresenta. O ministro português da Educação.

No encerramento do funcionamento foi aprovada uma resolução

Terminaram hoje os trabalhos da reunião anual dos funcionários superiores do ensino primário, que apreciaram a ultima rubrica da agenda: «Organização administrativa do ensino. Formação do clima moral em cada distrito pelo melhor cumprimento dos deveres profissionais».

Sobre a organização administrativa do ensino, fez larga exposição o sr. inspector Manuel Caramona, chefe de secção da Direcção-Geral do Ensino Primário, que se referiu especialmente ás disposições legais que regulam a colocação de professores agregados e á nomeação dos agentes dos cursos de educação de adultos. Generalizado um debate sobre o assunto, considerado muito importante para a eficiência dos serviços administrativos, ficou devidamente esclarecida a interpretação a dar ás referidas disposições.

Concluída a apreciação da primeira parte da rubrica em discussão, o sr. dr. José Gomes Branquinho, director-geral do ensino primário, manifestou o seu regozijo pela maneira como decorreram os trabalhos da reunião e pelos resultados a que eles conduziram, e solicitou a todos os presentes que se esforçassem por exercer com entusiasmo e eficiencia, e tomando em conta os conhecimentos obtidos na reunião, a alta missão que lhes cabe desempenhar. Pediu-lhe também que transmitisse aos agentes de ensino a palavra de agradecimento e de incitamento do director-geral.

O sr. dr. Carreto Mendes, director escolar de Setúbal, disse de satisfação que a todos deu as palavras pronunciadas ontem pelo sr. ministro da Educação, e salientou o reflexo agradável que elas certamente teriam no professorado primário.

Entretanto, como aliás aconteceu em todas as anteriores sessões, chegou o sr. dr. Rebelo de Sousa, que assumiu a presidencia dos trabalhos e fez largas considerações sobre a segunda parte da rubrica da agenda do dia, demonstrando que o clima moral se obtinha, sobretudo, pelo exemplo, na conduta e no porte das autoridades do ensino, e pela maneira atenciosa e independente como desempenham as funções melindrosas que lhes cabem.

A escola primária saudada pelo Chefe do Estado

Seguidamente, o sr. dr. Mário Nogueira, director do distrito escolar de Coimbra, dirigindo-se ao sr. dr. Rebelo de Sousa, leu a seguinte saudação:

«Senhor subsecretário de Estado: — Por que lhe cabe o encargo — com que se entusiasma e de que se orgulha — de afervorizar o coração dos pequeninos portugueses o amor pela Pátria, cuja história amorosamente lhes conta, não pode a escola primária — nos seus alunos, nos seus agentes e nos seus directores — alhear-se de qualquer

FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE

COMEÇO DAS GRANDES FESTAS DO VINHO E DA UVA

Vistoso arraial minhoto — Ornamentações típicas — O Deus Baco a passear pelas ruas da Feira — Bailaricos e descantes — Harmónios — Gaitas de foles — A vida, o pitoresco, a graça e cor das festas populares

HOJE — VINHO DE GRAÇA PARA O POVO. PROVAS GRATIS PARA TODOS OS VISITANTES — HOJE

3 — RANCHOS — 3

RANCHO REGIONAL DO MINHO
RANCHO DE PONTEVEL
RANCHO DAS SALINEIRAS DE AVEIRO

2 — AGRUPAMENTOS MUSICAIS — 2

UM GRUPO MUSICAL MINHOTO
ALEGRIA E ANIMAÇÃO EM TODA A FEIRA

GRANDE EXPOSIÇÃO DE VINHOS

com os prémios no valor total de dezenas de contos, dos grandes sorteios de hoje e de segunda-feira, aos quais ficam habilitados todos os visitantes

HOJE — 1.º SORTEIO DAS FESTAS DO VINHO E DA UVA — HOJE

CONSULTE A LISTA DOS PRÉMIOS PUBLICADA HOJE EM «O SÉCULO»

AMANHÃ, DOMINGO, DIA 16 — Rancho do Vale de Santarém
Rancho das Salineiras de Aveiro — Rancho Regional do Minho.

SEGUNDA-FEIRA — Ultimo dia das Festas do Vinho e da Uva

Dr. Fernandes Lopes

RAIOS X
RETOMOU A CLINICA

Dr. José de Padua

RAIOS X
Retomou a clinica

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE — NOITE DO BENFICA — HOJE

VISITE O PAVILHÃO DO S. L. BENFICA

onde poderá admirar os valiosos trofeus conquistados pelo popular clube e adquirir as senhas para o formidável sorteio de quinhentos prémios

AS 23 HORAS ENTRARÃO NO RECINTO

O SR. BENFICA,

O SR. GLORIOSO

E O SR. MELHOR DO MUNDO

Os portadores de senhas para o sorteio que os encontrarem receberão 500\$000

10 — SENHORES FELIZARDOS — 10

Cada senhor Felizardo é portador de uma bancada para o encontro Benfica-Sporting para quem o encontrar

TODOS OS BENFIQUISTAS A FEIRA POPULAR

A NOITE DO BENFICA



O ministro dos Negócios Estrangeiros, seguido do ministro de Portugal, entrando no «stand» português, na exposição de produtos que Portugal classificou a representação portuguesa brilhante.

to da reunião ismo do ensino primário na saudação ao Chefe do Estado

manifestação de amor pátrio, de qualquer afirmação de unidade nacional, de qualquer demonstração do colectivo «querer» prosseguir no espaço e no tempo — especialmente no tempo conturbado de que vivemos — a missão que antepassados heroicos desde há muitos séculos definiram e ilustraram.

Assim, a apoteótica viagem de S. Ex.ª o Presidente da República às províncias ultramarinas de Moçambique e de Angola, não pôde passar-lhe despercebida no seu alto significado nacional e internacional.

Interessadamente leu e ouviu os relatos das jornadas, em que Portugueses de todas as províncias e de todas as raças se uniram para vitoriar, na veneranda pessoa de Sua Excelência, a Pátria comum, de que todos igualmente se orgulham. Desvanecidamente tomou o conhecimento das mais altas e expressivas demonstrações de apreço que em terras estranhas, vizinhas e amigas, lhe foram dispensadas, honrando a terra e o espírito que representava.

Dirigentes da Escola Primária, desejamos nós — senhor subsecretário de Estado — solicitar de V. Ex.ª que se digne ser, junto do senhor Presidente da República, o intérprete do nosso profundo respeito e do nosso agradecimento, por quanto de util para a Pátria resultou da sua peripatização por terras do Ultramar.

Finalmente, e depois do dr. José Gomes Branco se ter associado à saudação, o sr. dr. Rebelo de Sousa encerrou a sessão, após a qual os funcionários superiores se reuniram num almoço, no restaurante «Vera Cruz», com o ministro e subsecretário da Educação.

A MIXOMATOSE alastrou a todo o País

Foi determinado que fosse a aplicação de certas medidas especiais destinadas a retardar o alastramento da mixomatose (doença contagiosa dos coelhos). Todo o território nacional foi considerado «praticamente atingido», tendo-se, porém, conseguido evitar a destruição quase maciça dos coelhos.

Foi verificada em vários coelhos do distrito de Faro a existência da febre catarral dos ovinos («língua azul»).

Em Leixões e Alcochete serão concentrados os dois núcleos da indústria siderúrgica que vai ser instalada em Portugal

O sr. dr. Ulisses Cortês definiu, em despacho, o esquema de trabalhos que deverá ser seguido para instalar em Portugal a indústria siderúrgica. Diz-se nesse documento, que comporta ampla e minuciosa informação, que em obediência à orientação definida pelo Conselho Económico elaborou a empresa um novo projecto técnico para instalação da siderurgia, que apresentou ao Governo em 19 de Maio último. Segundo esse projecto, a montagem da indústria realizar-se-á em duas fases, assim discriminadas:

a) 1.ª fase, a executar desde já e constituída por um forno de redução eléctrica, com uma capacidade de produção anual de 30.000 toneladas, localizado em Leixões; uma acaeria e laminagem para o fabrico de 80.000 toneladas de perfis, a partir da gusa produzida no forno eléctrico ou adquirida a Vila Covã e da recuperação de sucatas, com instalação em Alcochete.

b) 2.ª fase, planeada para um complemento de 220.000 toneladas de laminados, a realizar ulteriormente a 1958 de harmonia com o seguinte esquema: instalação na região de Alcochete de um alto forno a coque para uma produção de 200.000 toneladas de gusa; instalação em Leixões de dois fornos Krupp-Renn com uma capacidade total de 120.000 toneladas anuais; ampliação da acaeria e laminagem do Sul para o fabrico total previsto de 300.000 toneladas.

Os investimentos na realização total do programa elevam-se a 2.650.000 contos.

O despacho, com base em numerosos estudos e no relatório da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, tendo em vista impulsionar desde já o início do empreendimento e permitir à empresa organizar os seus programas de trabalho, determina:

1.ª — que o projecto da empresa se considere aprovado, com as alterações constantes dos números seguintes:

2.ª — que se antecipe, em coordenação com o restante programa, a ampliação, na 2.ª fase, das instalações de produção autárquica, a localizar no Norte, de forma a obter-se, no mais curto prazo, a produção final de 150.000 toneladas;

3.ª — que se preveja também a montagem, em esquema ulterior, de uma instalação de coqueificação, destinada a utilizar carvões nacionais ou importados;

4.ª — que, sem prejuízo da concentração da acaeria e laminagem no Sul, a empresa instale também uma unidade no Norte, planeada para abastecimento regional e exportação e a montar logo que se obtenham nas fases iniciais a necessária dimensão e as devidas condições de eficiência técnica e de rendimento industrial;

5.ª — que se considerem como compreendidas na autorização concedida as instalações necessárias ao aproveitamento dos subprodutos e designadamente o fabrico de cimento e, eventualmente, de amoníaco, se o permitir uma articulação racional com a política industrial do Governo e com os planos de desenvolvimento previstos para as respectivas actividades.

De acordo com o estabelecido no

despacho, o esquema da instalação será o seguinte:

INSTALAÇÃO DE REDUÇÃO	
A — Nucleo do Norte	ton.
1.ª — Forno eléctrico para uma produção anual de	30.000
2.ª — Fornos Krupp-Renn com uma capacidade de	120.000
B — Nucleo do Sul	
— alto forno a coque para 150.000 a	200.000

ACEARIA E LAMINAGEM	
Capacidade mínima total...	300.000
distribuída por:	
1.ª — uma unidade no Sul	
2.ª — uma unidade no Norte	

A primeira fase do empreendimento, a realizar imediatamente, é constituída por fornos de redução eléctrica, a instalar na zona de Leixões, e por uma acaeria e laminagem, localizada na região de Alcochete.

A produção anual prevista para a fase inicial é de 80.000 toneladas de laminados.

Estão em Lisboa sete deputados da Dieta nipónica

A missão parlamentar japonesa que ontem chegou a Lisboa, na sua viagem de visita a vários países da Europa, com o fim de estudar os sistemas parlamentares e outros aspectos políticos, económicos, sociais e culturais, esteve esta manhã no palácio da Assembleia Nacional, onde os sete deputados que a constituem, acompanhados pelo ministro do seu país, sr. Jotaro Kodá, e pelo secretário da legação, foram recebidos pelo vice-presidente sr. Melo Machado; secretário da mesa, sr. dr. Paulo Rodrigues; secretário e bibliotecário, srs. Costa Brochado, e Carmelo Rosa. Os visitantes percorreram com manifesto interesse todas as salas das dependências do edifício, assim como as salas de sessões da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa.

O general Decker conferenciou hoje com o chefe do Estado Maior das Forças Armadas Portuguesas

O general George H. Decker, novo comandante-general adjunto, do Comando Americano na Europa — que no seu cargo comandará as forças em que se incluem os Grupos de Assistência e Auxílio Militar destinados a Portugal e a outros países da N. A. T. O. e que se encontra com sua comitiva em Lisboa — conferenciou hoje com o sr. general Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, o qual, ao fim da tarde, deu uma recepção em S. Julião da Barra, em sua honra.

O general Decker deixa amanhã, às 11 horas o nosso País.

Nuvens sobre o Nilo

(Continuação da 1.ª pág.)

tiguidade até à revolução de 23 de Julho de 1952, que derrubou Faruk e levou ao poder o regime actual.

Seria superfluo insistir mais para dar uma ideia da importância real da «Bíblia» do «Hitler egípcio». Notemos, contudo, que, compondo-se de três capítulos, Nasser descreve nos dois primeiros como a revolução de Julho foi preparada e se impôs, tentando explicar «históricamente» a genese da vitória.

E' só no terceiro capítulo que dá um esboço do seu credo político, depois de ter posto o leitor de sobreaviso contra o título pretencioso da sua obra. Defende-se, com efeito, de falar de catadura e sublinha modestamente que não passa de um aluno que procura compreender.

Fatalidade histórica e imperativo geográfico

A sua tese geral é de que, por motivos tanto históricos como sociais, a revolução era inevitável e que não podia ter sido feita senão pelo Exército, que era a única força nacional capaz de empreender e de levar a cabo esta tarefa — isto fazendo notar, bem entendido, que o papel do Exército é de carácter provisório.

Ora a «missão» da revolução não se limita ao seu objectivo inicial e fundamental: fazer um Egipto «livre, independente e forte». Visa ir mais longe ainda, porque o seu caminho não é somente traçado pelo «tempo», quer dizer, pelo passado tormentoso e doloroso do povo egípcio, mas também pelo «espaço» isto é, pela posição geográfica do Egipto.

Com efeito, o «espaço», tal como o entende Nasser, não tem nada que ver com o «espaço vital» da concepção hitleriana. Isto quer dizer que o Egipto não pode viver em vaso fechado no meio do mundo árabe que o rodeia. E isto porque todos os seus problemas não se encontram confinados ao interior das suas fronteiras políticas, mas confundem-se e identificam-se com os dos outros países árabes.

Trata-se, de algum modo, de um imperativo geográfico que determina toda a política do Egipto nos tempos modernos. E' este, afinal, o fundo do pensamento e da doutrina de Nasser.

A unidade do mundo árabe

Sobre este ponto, é bem curioso notar que o ditador egípcio se inspira visivelmente na ideia europeia e sem dúvida também, na fórmula da Comunidade britânica. O «espaço» de que fala, é a vasta zona árabe, do golfo pérsico ao Atlântico, que cobre todo o Médio e Próximo Oriente e a África do Norte. E, a este respeito, a ideia árabe está, seguramente, mais perto da realidade do que a ideia europeia, visto que pode contar com uma hegemonia do mundo árabe, que falta na Europa.

O pan-arabismo de Nasser não seria, pois, a afirmação da sua convicção de que não há para os Árabes «senão uma única zona, com as mesmas condições, os mesmos problemas, o mesmo destino, o mesmo inimigo, apesar das formas diversas que este tem tendência para tomar», e de que em breve toda a zona árabe constituirá, efectivamente, «uma zona unificada». O Cairo, Aman, Beyruth e Damasco, constituem uma só zona, que sofreu os mesmos acontecimentos e tem o mesmo obstáculo a ultrapassar: o imperialismo.

E' bastante curioso notar que o «inimigo» a que faz alusão Nasser, não é, como se poderia supor, Israel, mas o «imperialismo». E' ele que é denunciado como o «principal inimigo». De Israel não fala senão para mostrar

que não é o instrumento do imperialismo britânico, uma das suas «formas diversas».

O papel do Egipto

Se o Egipto tem qualquer papel a desempenhar «no mundo» seria a cabeça de uma «Commonwealth» árabe, não mais unida sob um ceptro imperial, mas por laços de raça e de religião, «mais sólidos que todos os laços que unem outro grupo de povos». E é aqui que as ambições de Nasser levantam mais alto o seu voo.

«Não podemos — diz — olhar para o mapa do Mundo como ingénuos, sem procurar compreender qual é a nossa parte, qual é o papel que nos está destinado». O Egipto não pode esquecer que está rodeado duma zona árabe e que esta zona é uma parte dela própria, na medida em que constitui um dos seus elementos. Também não pode esquecer que a sua história se identifica com a desta zona e que uma e outra têm interesses comuns.

E' nesta zona árabe que «o destino fixou» a «herança» do Egipto. E' aí que existe um destes «papeis grandiosos e heroicos» que a História oferece às nações e para o qual se procura um «intérprete capaz». Ora este papel está reservado para o Egipto, porque não há outro que o possa desempenhar.

Mes em que consiste este papel? «Em coordenar — precisa Nasser — os factores que põem em movimento as forças imensas e latentes» que possui a zona árabe, «para erguer numa» potência capaz de a reconstituir». A fim de que ele mesmo possa desempenhar, por seu turno, «o papel positivo e real que lhe incumba na humanidade de amanhã».

A força do mundo árabe

Nasser está convencido de que o Egipto se encontra à altura desta tarefa. Pela sua posição geográfica, ocupa uma posição estratégica de primeira ordem, uma verdadeira «encruzilhada». Em segundo lugar, porque a actual conjuntura internacional lhe é favorável, no sentido de que lhe permite «utilizar racionalmente todos os factores que concorrem para aumentar as forças» de que dispõe. Enfim, porque o Egipto pode apoiar-se na força que representa o mundo árabe pela sua unidade e pela riqueza do seu solo em petróleo, este «nervo da vida» moderna, «sem o qual não pode existir nenhuma potência».

Está aí, a bem dizer, o factor-força principal, que ganha importância com o tempo, visto o Médio Oriente estar em vias de se tornar o maior produtor de petróleo do Mundo, ultrapassando de longe os países da América latina e os próprios Estados Unidos, onde se começam a sentir os efeitos de uma super-exploração.

ATTICUS

Dr. Luis Navarro Soeiro

Parte amanhã para Paris, em viagem de estudo, o distinto clínico de doenças nervosas sr. dr. Luis Navarro Soeiro, assistente do Hospital Miguel Bombarda.

ENSINO INFANTIL EXPOSIÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO

As ultimas novidades recebidas dos centros especializados do estrangeiro.

Artigos maleáveis inquebráveis
Casa BENARD — Rua Garrett, 84

Vinhos gazeificados
SURPRESA
actualmente no mercado

**NOVOS DISCOS
PORTUGUESES**
EM RITMO
DE BAILE
«ESTORIL»
PREFERIDOS
PELAS PESSOAS
DE FINO GOSTO

PARA
COMPRAR
VENDA
de
HIPOTECA
de
PROPRIEDADES
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
DINHEIRO sobre AUTOMÓVEIS
Emprestamos qualquer quantia
Transacção efectuada em menos de 24 horas
- MÁXIMO SIGILO -
R. Passos
Manuel
Telef 27011-28721
3 PORTO
Rossio 3 LISBOA
Telefones: 21391-30257

UM MODELO de Pottier



Saia e casaco muito prático pela simplicidade do corte. Pode ser confeccionado com «Rioplex» azul marinho, cor esta, que vai estar no rigor da moda neste fim de estação.



UM CHAPEU de Jean Blanchot

«Cloche» de feltro «crème» guardado de um «drapé» de tule de lá verde seco e dois «cabouchons» de vidro verdes escuros. Foge um pouco a linha desproporcionada das copas muito grandes mas valoriza o um certo ar de afago, criado pelo «concheo» da aba ondulada.



Segurança de si mesma e da sua beleza transparecem nos olhos dela... Estes resultados notáveis poderá também você obter por meio de um simples tratamento com

Placentubex

MODERNAS CONFECÇÕES

SEMPRE PRONTAS
A VESTIR

GÊNERO AMERICANO

Avenida João XXI, 19-D

Símbolo de elegância e economia

Sucursais: Rua Tomás da Anunciação, 1-B

PAGINA D

DESENHO

para roupa de cama

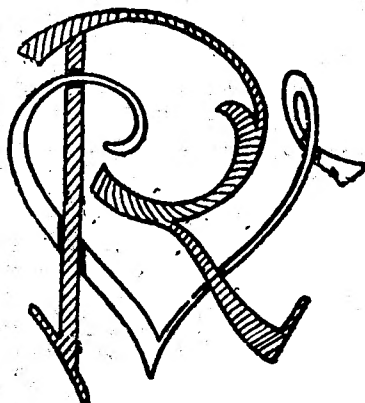
Apresentamos hoje um lindo bordado para lençol que deverá ser feito a ponto de sombra, ponto de matiz e ponto pé de flor com «filoselle» Ancora branca e cinzenta. O desenho do lençol e almofadas no tamanho natural importa em 8\$00. Uma amostra explicativa de qualquer dos pontos empregados importa em 6\$00.

Podem adquirir-se na nossa administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos, com a importância correspondente em selos de correio, devem dirigir-se á «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa. A cobrança, mais 2\$00.



SIMPLICIDADE e elegância

Vestido de «Rioplex» azul marinho abotoado na frente e com duas algibeiras aplicadas na saia.



EMÍLIA

ESPECIALISTA DE BELEZA
E ESTÉTICA FEMININA

nas suas novas instalações
na Avenida de Roma, 13-3.º
esq.º, telef. 777368, aguarda a
visita das s/ Ex.ªs Clientes.

Esterilização de frutas

A esterilização das frutas não é tão difícil de fazer-se como se julga. Para esterilizar fruta em calda pouco doce deverá ferver, durante três minutos ou pouco mais, um litro de água com meio quilo de açúcar ou setecentas gramas se for para marmelos ou ginjas. Nos frascos próprios para este género de conservas coloca-se a fruta crua, descascada ou não conforme a sua qualidade, cobre-se com a calda que já deve ter arrefecido, colocam-se nos frascos as anilhas de borracha, depois as tampas e por fim as molas que prendem as tampas, uma espécie de grampos de metal.

Numa panela coloca-se um pano dobrado em quatro, sobre o pano colocam-se os frascos bem fechados com os grampos. Cobrem-se os frascos com água fria ou morna e levam-se ao lume. Quando começar a água a ferver vê-se no relógio as horas que ele marca. Meia hora depois tiram-se os frascos da água e colcam-se, para arrefecerem lentamente sobre uma mesa de tempo de madeira ou, sendo de pedra, coberta com um pano e ao abrigo de correntes de ar. As molas só se tiram dos frascos depois deles terem arrefecido. A quantidade de açúcar

que indicamos está calculada para as peras, cerejas, pêssegos, damascos, ameixas, morangos, amoras e ananases.

As ginjas e marmelos devem levar uma calda feita com setecentas gramas de açúcar para cada litro de água.

A calda deve cobrir os frutos mas não encher completamente os frascos. Deve deixar-se por encher a altura de um centímetro.

As cerejas, ginjas e ameixas podem esterilizar-se com os caroços, o que lhes dá melhor sabor. Toda a outra fruta a que já nos referimos deve ser descascada.

Para esterilizar por este processo devem escolher-se frutos muito saos que não sejam demasiadamente verdes nem demasiadamente maduros. Para o bom resultado destes trabalhos têm grande importância o bom estado dos frascos e das anilhas de borracha. Os frascos e as tampas devem ter a parte esmerilhada sem nenhum ponto polido a fim de aderir bem á borracha das anilhas. Estas não devem estar gretadas nem ressequidas.

Deve proceder-se á limpeza metódica dos frascos, tampas e anilhas antes de começar a preparação da fruta.

Se alguma tampa se levanta depois da esterilização procura-se o motivo—quase sempre mau ajuste da tampa ou desvio da anilha—e levase de novo ao lume, por menos tempo porque a fruta já está cozida.



Blusa de «tricot»

Blusa muito vaporosa feita em malha de «tricot» para se usar com o «tailleur» de tecido escuro. Foi executada com linha «Mercer Corrente» branca n.º 40 e vai, por certo, agradar muito ás nossas jovens leitoras.



TIRA AS Sardas

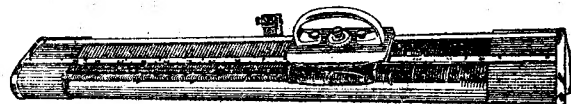
O «Creme Stillman Para Sardas» branqueia a sua cutis enquanto dorme, deixando a pelle suave e branca, a tez fresca e transparente e o rosto rejuvenescido com a beleza da cor natural. A primeira lata demonstra seu poder magico.

Tira as
Sardas

Branqueia
a cutis



TRICOT MATADOR



Aproveite a sensacional oportunidade de trocar a sua velha máquina, qualquer que seja a marca e uso que tenha pelo novo modelo da máquina automática MATADOR. Mude para melhor, mude para «MATADOR» a maravilhosa máquina alemã. Fantasias, arrendados, todos os tipos de cancelados, ponto pérola, ponto inglês, totalmente automáticos.

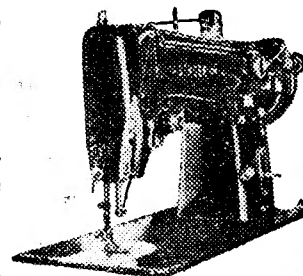
Modelo n.º 1 — 80 centímetros, modelo n.º 2 — 1 metro de largura de trabalho. Demonstrações e vendas com grandes facilidades de pagamento na CASA VAPEDRONE — Rua da Vitória, n.º 54-56 — Tel. 25632 ou na MEIA DE VIDRO — Rua Augusta, n.º 158 — LISBOA No PORTO: Moreira & Leite — Rua Firmeza, n.º 403

SINGER ZIGUEZAGUE AUTOMÁTICA UMA MARAVILHA DA MECÂNICA MODERNA

Peça uma demonstração, em qualquer Loja ou Agente Singer, da costura e bordados executados automaticamente, por meio de discos.

Confie na Singer, com mais de CEM ANOS de experiência de fabrico e venda de máquinas de costura em todo o Mundo.

* Marca registada de The Singer Manufacturing Co.



A MULHER

Grace Kelly pede conselho sobre as dietas apropriadas para o regime de maternidade

OCEAN CITY (Nova Jersey), 15. —A princesa de Mônaco, Grace Kelly chegou, ontem, a esta cidade, onde, ainda rapariga, vinha passar as suas férias na casa de Verão que seus pais possuem á beira-mar.

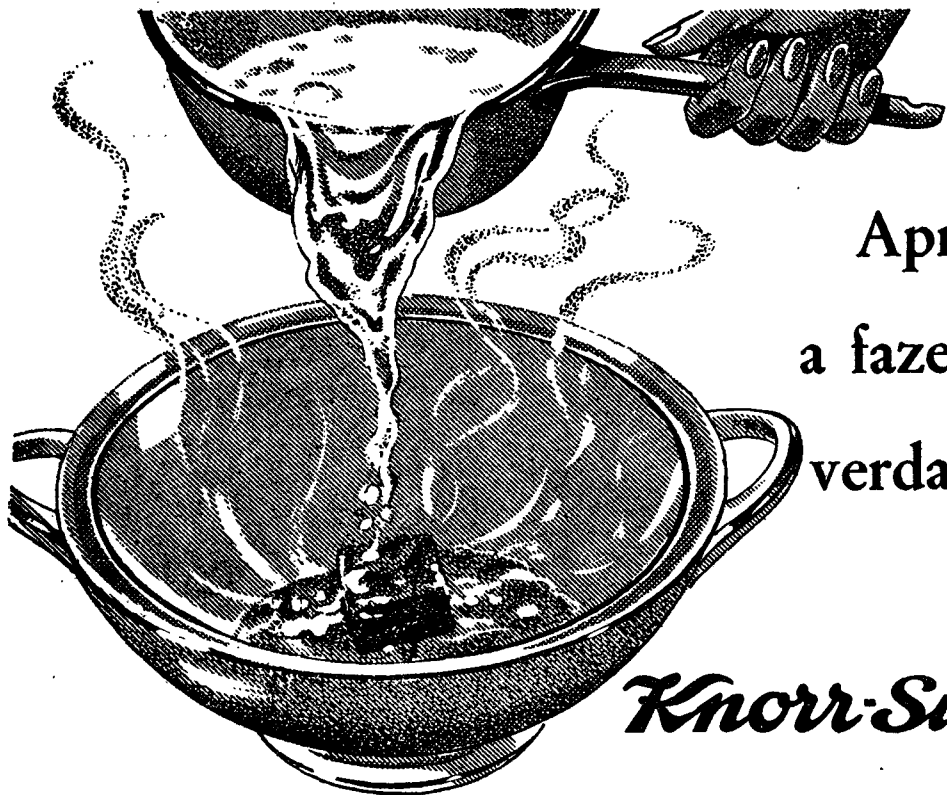
Acompanha-a seu marido, o príncipe Rainier.

Envergando calças compridas pretas, um casaco curto e largo, de cor creme, o cabelo loiro, solto ao vento, Grace recebeu, sorridente,

as aclamações e os aplausos de cerca de 1.500 pessoas que se juntaram defronte da casa dos seus pais, para a saudarem.

Depois de cumprimentar sua mãe, a senhora John Kelly, consentiu em ser fotografada e, juntamente com seu marido, deu uma entrevista de dez minutos aos jornalistas.

Interrogada sobre se teria alguma dieta especial, que quisesse aconselhar ás futuras mães, Grace respondeu: «Também eu preciso de conselhos nesse capítulo». — (A. N. I.).



Aprenda
a fazer um
verdadeiro
caldo

Knorr-Suiça

Atenção:

Ainda são bastantes as donas de casa que não sabem preparar os caldos KNORR.

Se deseja apreciar os caldos KNORR no auge do seu gosto inconfundível, é necessário que atenda às recomendações seguintes:

1 - faça ferver a água

2 - deite a água a ferver sobre o cubo, espere que fique completamente dissolvido e perfeitamente misturado.

Quere, em contrapartida, utilizá-los na sopa? Faça cozer o arroz ou a massa e logo que a cozedura esteja terminada, junte o cubo sem o deixar ferver.

Evitando a fervura do cubo aproveitará todas as propriedades que tornaram a marca KNORR famosa no mundo inteiro.



1 -

Faça ferver a água



2 -

Deixe cozer o arroz ou a massa



3 -

Junte o cubo

Knorr-Suiça

A qualidade é o melhor dos brindes!



Agentes Gerais para Portugal Continental e Ultramarino
IRMÃOS COSTA DIAS, LDA.

RUA ANTÓNIO ENES, 21 — LISBOA
Telefones: 43160 - 43169 - 44965

RUA DO BONJARDIM, 217 — PORTO
Telefone: 31979

SÓ MAIS UNS DIAS E SERÁ POSTO À VENDA

OFICIAL

O PRIMEIRO FIGURINO PORTUGUÊS COM AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES PARA O OUTONO-INVERNO APRESENTADAS EM PARIS. PREÇO 50\$00



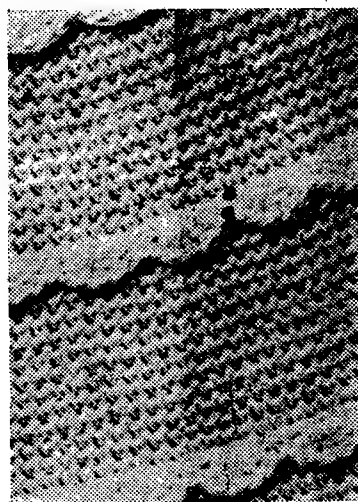
Estão em moda os chapéus de «crochet» que aparecem feitos com fios de ráfia, de lã, de cordel, de algodão «perlé», de trama ou de linha Mercer Corrente.

Combinam-se estes chapéus com «toilettes» de todo o género e têm a grande vantagem de se poder lavar como qualquer peça de roupa branca.

Este gracioso chapéu foi executado em malhas de «crochet» com três novelos de linha Mercer Corrente branca n.º 10. E' guarnecido por um «picot» feito em malha ne leques.

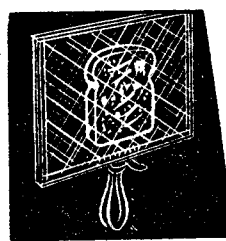
Publica-se aqui um pormenor do chapéu no tamanho natural para que as leitoras possam copiar com facilidade as malhas que entram na sua execução.

**Chapéu
de «crochet»**

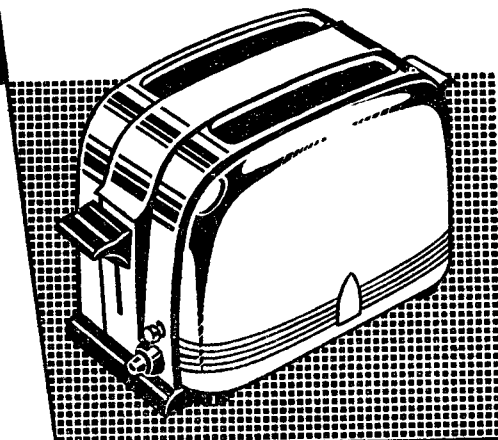


Conselhos às Noivas

Os naperons para o seu quarto e sala devem ser escolhidos com especial cuidado, tendo em conta o estilo da mobília a que se destina. Vá á casa Laveres Femininos, da Av. Guerra Junqueiro, 3-D e veja o vastíssimo sortido de naperons em todos os géneros e para todos os preços que esta casa apresenta.

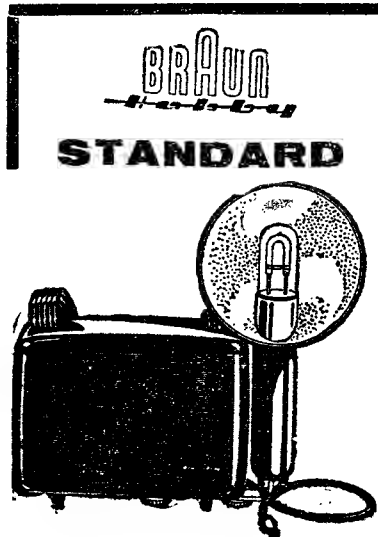


MORPHY-RICHARDS
TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS *Sida, LIMITADA*
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027



UM FLASH ELECTRONICO
PERFEITISSIMO CRIADO
PARA OS AMADORES FO-
TOGRAFICOS!

- * Absoluta segurança de funcio-
namento.
- * Manejo extremamente fácil.
- * Reflector perolado com duas
posições: normal de 70° e
grande-angular de 50°.
- * Duração do relampago - 1/1000
de segundo.
- * Temperatura da cor, 5600°
Kelvin, significando que pode
fotografar a cores em películas
para a luz do dia sem acessó-
rios especiais.
- * Funcionamento por ligação di-
recta ás correntes de 110/130 V.
e de 220/250 V.
- * Numeros guias: 8 a 10 para
películas a cores; 30 para peli-
culas de 17/10° DIN e 60 para
23/10° DIN.
- * Peso: 1,7 Kgs.

PREÇO ESC. 1.290\$00

O BRAUN - HOBBY-STANDARD
também pode funcionar empregan-
do 3 pilhas secas de 1,5 V. do tipo
Pertrix 221, fornecendo mais de
80 relampagos!

Se estiver equipado com uma ba-
teria BRAUN especial, o BRAUN
-HOBBY-STANDARD permite fa-
zer mais de 200 disparos!

A bateria e o carregador especial
fornecem-se como acessórios a pre-
ços muito reduzidos.

Se é amador fotográfico compre
um BRAUN-HOBBY-STANDARD!
Se é profissional, compre um
BRAUN-HOBBY-STANDARD, co-
mo um auxiliar do seu trabalho!

TRAGA O SOL A SUA
ILHARGA TANTO DE
DIA COMO DE NOITE!

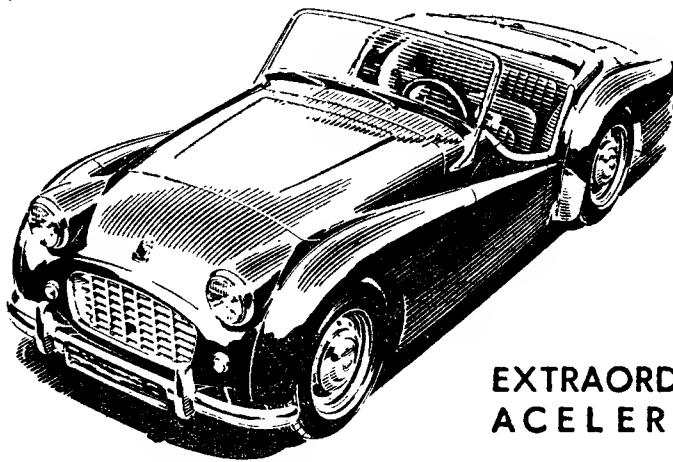
Veja-o no seu fornecedor habitual!

Representante:

M. SIMÕES JR.

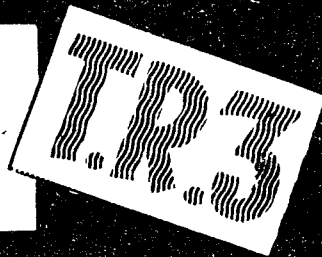
R. da Conceição, 46. 1.º - LISBOA
Telef. 30306/7

Um autêntico carro de Sport



EXTRAORDINÁRIA
ACELERAÇÃO

TRIUMPH



MODELOS DE CAPOTA RÍGIDA OU FLEXÍVEL

CLASSIFICADO PELA F.I.A. NA CATEGORIA
INTERNACIONAL DE "GRANDE TURISMO"

PEÇAS DE ORIGEM

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Conde Barão Lda

SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AV. 24 DE JULHO, 62-64 - LISBOA

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NIM «ROVUMA»

Saída em fins de Setembro

para: PORT SAID, SUEZ, ADEN
e MORMUGÃO

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL
E DE FRIGORÍFICO

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 - Telef. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 - Telef. 22438 e 22439

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida - Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro - Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães - Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff - Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. António Ferrão - Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias - Estômago, fígado, intestinos e doenças
ano-rectais - As 12 horas
Dr. Mário Jacquet - Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso - Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho - Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos - Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro - Pele e sífilis - As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão - Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha - Raios X - As 16 horas

Ao Comércio

ANTÓNIO E. BRITO, proprietá-
rio da FABRICA UNIVERSAL,
Rua da Alegria, n.º 18 a 22 e sócio
gerente da Fábrica de Confeitaria
PRODUTOS ALTEZA, LIMITADA,
Rua Tenente Raul Cascais, 13 e
13-A, em Lisboa, comunica a todos
os seus clientes e amigos que nada
tem que ver com a firma M. C.
BRITO que diz ter a sua sede na
Rua D. Pedro V, n.º 50. 2.º, em Lis-
boa. Mais declara que responsabili-
zará judicialmente esta ultima fir-
ma e todos os seus gerentes ou em-
pregados, se invocarem o seu nome
ou actuarem de modo a pretender
estabelecer a confusão.

Lisboa, 14 de Setembro de 1956.

P. P. de António E. Brito e Pro-
dutos Alteza Limitada.

Segue o reconhecimento.

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 - Tel. 40529
e 49571

Conforto moderno, telefones
nos quartos, ambiente e serviço
de bom hotel.

Em REGUENGOS DE MONSARAZ
o «Diário de Lisboa» vende-se na casa
A. C. Marques.

Diesel

C. A. V. é dos melhores entre os
bons para fabricar material de in-
jecção Diesel. O Conde Barão na
Avenida 24 de Julho, 62-64, em
Lisboa, tem pessoal especializado
por escola que se repete frequen-
temente para todas as afinações no
material C. A. V. e um grande
«stock» de sobreceletes.

Excursão

à Figueira da Foz

Dia 16 de Setembro de 1956
Partida de Lisboa às 6,30 por
Caldas, Alcobaça, Batalha e
Leiria

Saída da F. da Foz às 21 horas

PREÇO 85\$00

Inscrições e informações:

Companhia Sintra Atlântico
Rua da Glória, 43 - Tel. 20267

Vinhos de Pinhel

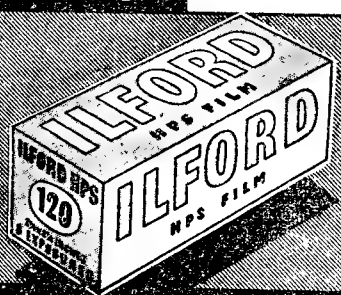
Garrafas-Garrafas
Pedidos pelo tel. 42710

PARA
FOTOGRAFAR
SEMPRE COM EXITO
SÓ EXISTE UMA

PELÍCULA
de confiança!

ILFORD
HPS

O FILME
MAIS
RÁPIDO
DO MUNDO



a marca mais popular

A VENDA NAS BOAS CASAS
DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46. 1.º - LISBOA

A morte do dr. Joaquim Manso

A juntar aos milhares de nomes de entidades que, por qualquer forma, demonstraram ao «Diário de Lisboa», aos que nele trabalham, ao conselho de administração da Renascença Gráfica, ou ao nosso querido amigo engenheiro Pedro Manso Lefèvre, o seu pesar pela morte do saudoso fundador do nosso jornal, dr. Joaquim Manso, registamos hoje mais os seguintes, com os nossos sentidos agradecimentos:

Dr. Jaime Cortesão; Ricardo Saraiva; dr. Humberto Pelágio; engenheiro Mariz Fernandes; dr. Eduardo Oliveira Martins; D. Alcinda Nogueira Borges de Carvalho dos Santos Hall; Armando Homem de Figueiredo; António de Oliveira Viegas Tavares, de Cardigos, residente em Santarém; engenheira Maria Manuela Saraiva Vieira; drs. Arlete e Pedro Domingos dos Santos; Ildelfonso Garcia Junior, de Carcavelos; Armando Xavier da Fonseca, presidente da direcção da Cooperativa de Moradias Económicas; José Martins Ramos de Azevedo; Artur Saldanha Cardoso Pereira; dr. Bernardo Ferreira de Matos; engenheiro-agronomo Pedro Maria Pais de Faria Caupers; capitão Frederico Pereira Pimenta; adjunto do Arquivo Histórico Militar; professor Ario Lobo Azevedo; D. Julieta Oliveira Santos; D. Maria Dulce do Carmo Marques; direcção da Sociedade Turismo Sintra Litoral; proprietária da Piscina e do Restaurante Concha, da Praia das Maças; D. Fausta Martins Vidal; engenheiro-agronomo Noberto Campos de Albuquerque de Azevedo Coutinho; professor A. J. Adriano Rodrigues, da Faculdade de Engenharia do Porto; dr. Emílio Damas Salgueiro, magistrado da Procuradoria Geral da Republica e da Auditoria Jurídica do Ministério das Finanças; coronel-aviador Alberto de Courtils Cifka Duarte; direcção da Associação de Jardins-Escolas João de Deus; José Manuel Carvajal Telles da Silva; engenheiro-agronomo António Félix da Cruz; João Julio da Costa; Guido Frederico von Rochinger, de Caldas das Taipas; dr. José Martins Gralha, de Marvão; dr. Luís de Magalhães, da Barquinha; Augusto de Figueiredo; dr. Acácio Tavares, em nome da direcção da «Bial».

Direcção do Sport Lisboa e Benfica; Leonel Fernandes Coelho Nunes; Ricardo Joaquim Mufume, director dos Bombeiros Voluntários

do Beato e Olivais; padre Alfredo Magalhães, de Nisa; Sampaio Maia & C.ª Ld.ª; Alberto Pereira da Silva, sócio-gerente da Sociedade Vasco Ribeiro, Ld.ª; A. Caetano Mestre; dr. Joaquim Mário de Macedo Mendes, professor da Escola Superior de Belas-Artes; tenente-coronel António Ribeiro dos Reis, Comissão Administrativa da Orquestra Filarmónica de Lisboa, pintor António Soares, D. Soledade Mascarenhas Corte Real; João Tavares Baptista, tesoureiro da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas; Fernando Ávila, cônsul de 1.ª classe E. Goulart da Costa, dr. João Valério Neves Pereira, António Casanova, Fernando Sá, dr. Manuel L. Rodrigues, Manuel Maria de Pinho («Lua»); José Teófilo de Oliveira Leone, solicitador encartado; José António Chaves Costa, de Portalegre; António Candido de Araújo, de Paredes de Coura; Lidia Rodrigues Lourenço, Augusto Donato do Amaral, dr. Bruno Bonotto, Mário Matos Rosa Duque, D. Teresa Leitão de Barros, Álvaro de Jesus, Mário Rocha; Raul Vilas, tesoureiro do Caldeirão Santo Condestável Dom Nuno Alvares Pereira, do Pão de Santo António e Santo Alberto e do Vestiário de Santa Teresinha, obras de assistência com a sede na capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo; João de Lacerda; engenheiro Raul Jales Guimarães, dr. Alexandre Ribeiro da Cunha; Virgílio Ferreira, de Alverca do Ribatejo; José Ribeiro da Cunha; Empresa Industrial de Electricidade do Almonda, Limitada, de Torres Novas; José Luís Dias da Silva Martins, Manuel Giraldes da Silva, do Montijo; dr. Sargo Junior, de Sintra.

Professor Francisco Gentil, dr. D. Fernando de Lancastre, director vitalício do Dispensário Central Rainha D. Amélia, de Alcantara; Domingos Dias Junior, Gustavo de Matos Sequeira, José da Cunha Torres Fernandes; pintora Maria Vihnal Costa, de Colares; Ateneu Ferroviário (Associação Cultural do Pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses), Vítor Afonso, direcção da Casa da Madeira, Miguel Soares, Custódio das Dores, Carlos d'Ornellas, director da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» e da revista de turismo «Viagem»; dr. Albino Dias de Moura (Rio Maior), Joaquim Nunes Marrocos, actor Joaquim Miranda,

António Gonçalves Maio Diogo, de Monchique; Augusto Marques Barreira, de Alter do Chão; Joaquim António Vaz Pereira, direcção de Rádio Universidade (do Centro Universitário de Lisboa, da Mocidade Portuguesa); José M. Gonçalves Pereira, José Garcia Mourato, de Campo Maior; professor Rui Fernandes Martins, da Figueira da Foz; engenheiro Virgílio Costa; José Joaquim da Costa Carracinha, de Beja; Domingos de Oliveira Machado, de Palmela; Viriato Ferreira Chaves, de Pago de Arcos; M. de Melo Garrido, de Beja; dr. António Noronha, conservador do Registo Predial, de Évora; Hermínio de Oliveira, engenheiro João Alberto Barbosa Carmona, direcção do Circulo Artístico e Cultural Mário Augusto, pintor António Antunes, António João dos Santos Cabau, da Moita do Ribatejo; pintor António Carvalho, A. de Faria Artur, pintor João Valença e Silva, António Bernardo dos Santos, António Alvoeiro & C.ª, direcção do Clube de Ténis de Setúbal, dr. António de Barros, «A União», de António da Silva Soares, Ld.ª; Carlos Ramalho, Laranjeira, Ld.ª; D. Maria Amélia Xavier Lopes Ricardo Domingues e Francisco José Ricardo Domingues.

Direcção e Comissão de Propaganda de Inválidos do Comércio; modelador Ticiano Violante; empregados da Estalagem Gado Bravo, de Vila Franca de Xira; D. Augusta Magalhães Arnaut, de Alges; Francisco Rodrigues Marques, administrador-delegado da Companhia Europeia de Seguros; Livraria Portugal; dr. Antero Cabral, promotor do Tribunal Colectivo de Géneros Alimentícios; Melchior Guedes, administrador judicial de falências; F. Fernandes Costa, sócio-gerente da Primax, Ld.ª; António Martins, José Rodrigues Patrão, José Augusto Ramos, dr. Joaquim Veríssimo Serrão, leitor de Português na Universidade de Toulouse, W. Donald Mac Kay, director em Portugal da «United Press Associations»; Julio Cayolla, D. Raquel Roque Cameiro Leitão de Barros; dr. José Roberto Pinto, director da Cadeia Penitenciária de Lisboa; dr.ª Adelaide Félix, dr. A. Vieira Marques, António Perianes Palma, Amílcar Costa, Horácio de Sousa Novais, Augusto Carlos, de Setúbal; Arnaldo de Sousa Monteiro, da Régua; Candido Lopes de Almeida, chefe do corpo de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos; dr. José Pequito Rebelo, A. Carlos Alpoim Moreira, director das revistas «Universal» e «Imagens da Beira Alta» e delegado na Metrópole da Associação Comercial de Lourenço Marques; padre Agostinho Veloso, Instituto Nun'Alvares, das Caldas da Saúde (Minho); Virgílio Ferreira Marques, Frederico Antunes, da Covilhã; Joaquim Rosa Conrado, professor Candido Duarte, João Gomes Salvado, de Belmonte.

Missa do 7.º dia

Na igreja dos Mártires, celebra-se na próxima segunda-feira, 17, às 12 horas, missa do sétimo dia, por alma do dr. Joaquim Manso, que foi nosso querido e saudoso director. E' celebrante monsenhor Moreira das Neves.

Homenagem à memória de Ricardo Covões

E' amanhã que se efectua, na sede da Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, ao Lumiar, a homenagem à memória de Ricardo Covões, comemorativa da passagem do 75.º ano do seu nascimento.

A escritora D. Alice Ogando traçará o perfil do saudoso empresário, que era sócio benemérito daquela instituição e seu devotado amigo.

As refeições dos Internados na Casa de Repouso são custeadas amanhã pela família Covões, como é hábito todos os anos, nesta data.

Agente no Porto

Firma idónea, com boas instalações no centro da cidade, oferece sua colaboração como representante depositário. Carta a delegação no Porto do «Diário de Lisboa», Rua do Almada, 30, 1.ª.

Ferido com um tiro

ARRAIOLOS, 15 — Foi gravemente atingido na mão esquerda com um tiro de espingarda caçadeira o serralheiro Manuel João da Conceição, quando se encontrava a concertar aquela arma.

ALGÉS



Ernesto de Araújo Freire D'Andrade

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Amélia Freire D'Andrade Bizarro e seu marido, Aurélio da Costa Bizarro e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus Servido chamar a sua Divina Presença a alma do seu querido e chorado pai, sogro e parente, cujo funeral se realiza amanhã pelas 15 horas da sua residência em Alges, Av. da Republica, n.º 42 para o cemitério do Alto de S. João.

Trata AGENCIA MACHADO DA COSTA—Telf. 012148

ALGÉS



Ernesto de Araújo Freire D'Andrade

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

E. D'ANDRADE L.ª, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, fornecedores e amigos que foi Deus servido chamar a sua Divina Presença a alma do seu saudoso sócio gerente e querido amigo, cujo funeral se realiza amanhã pelas 15 horas da sua residência em Alges, Av. da Republica, n.º 42 para o cemitério do Alto de S. João.

Trata AGENCIA MACHADO DA COSTA—Telf. 012148

ALGÉS



Ernesto de Araújo Freire D'Andrade

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

PEDRO DOS SANTOS & SILVA, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso sócio e grande amigo, cujo funeral se realiza amanhã pelas 15 horas da sua residência em Alges, Av. da Republica, n.º 42 para o cemitério do Alto de S. João.

Trata AGENCIA MACHADO DA COSTA—Telf. 012148

ALGÉS



Ernesto de Araújo Freire D'Andrade

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

O PESSOAL DA FIRMA E. D. ANDRADA, L.ª, cumpre o doloroso dever de participar que faleceu o seu saudoso patrão e grande amigo, cujo funeral se realiza amanhã pelas 15 horas da sua residência em Alges, Av. da Republica, n.º 42, para o cemitério do Alto de S. João.

Trata AGENCIA MACHADO DA COSTA—Telf. 012148

GRUNDIG

Radio

DECLARAÇÃO

A firma Nacional Rádio, Lda., Praça da Figueira, 18, 1.ª-E, Lisboa, na sua qualidade de Representante Exclusiva para o Sul do País da «Grundig Verkaufs GMBH», de Furth, Bayern, Alemanha Ocidental, vem, pela presente declaração, comunicar a todos os seus Ex.ªs Clientes que a CASA JOSÉ COSTA, Rua de S. Paulo, 11 e Avenida da Liberdade, 136-A, Lisboa, deixou de ser sua Revendedora, em virtude de se ter verificado que a dita firma inexplicavelmente não facultava a todos os compradores de rádios «Grundig» o direito ao Concurso «A Hora Grundig», bem como a Garantia concedida pela fábrica que cobre, pelo período de 1 ano, todos os defeitos de fabrico (inclusive válvulas), que eventualmente possam verificar-se.

Constatando a firma representante que o publico comprador estava a ser lesado nos seus interesses, decidiu imediatamente, conforme ficou dito, pôr termo á situação de sua Agente Oficial que concedera á dita Casa.

GRUNDIG

Radio

DECLARAÇÃO

Verificando-se, pelo anuncio incluído no jornal «Diário de Noticias de hoje, sob o título «RÁDIOS GRUNDIG», haver da parte de quem o mandou publicar intenção malévola, bem comprovada pelo anonimato de que o mesmo anuncio se reveste, vem, pela presente declaração, a firma Nacional de Rádio, Lda., Praça da Figueira, 18, 1.ª-E, Lisboa, na sua qualidade de Representante Exclusiva para o Sul do País da «Grundig Verkaufs GMBH», de Furth, Bayern, Alemanha Ocidental, declarar que vai proceder judicialmente contra o autor ou autores do referido anuncio, em virtude das especiais circunstancias que rodeiam este caso e que acima sumariamente foram expostas.

Da conclusão final deste assunto será dado oportunamente conhecimento ao publico por intermédio da Imprensa diária.

GARCEZ L. DA

REABRIU

NOVAS INSTALAÇÕES



CHIADO

LISBOA

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Adoeceu subitamente na Rua Jardim do Regedor, e chegou morto ao Hospital de S. José. Albertino Pais, que aparentava ter 55 anos e residia na Rua Luciano Cordeiro, 36-3.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, por ter sido colhido por um automóvel, na Avenida da Índia. José António da Silva, que aparenta ter 60 anos e mora na Rua das Fontainhas, 64-1. Apresenta um ferimento grave na cabeça.

TIA E SOBRINHA COLHIDAS PELO MESMO CARRO — Um automóvel colheu, na Rua Triângulo Vermelho, Carolina Coelho, de 58 anos, e sua sobrinha, Margarida Correia, de 29 anos, residentes na Rua da Penha de França, 111-2. — Esq. A primeira ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José, por ter fracturado os ossos da bacia.

FEIRA DA LUZ

A tradicional e popular Feira da Luz continua com as suas atrações de pista de automóveis e carros, louça de Barcelos e diversas louças de barro e comes e bebes e faturas. No próximo dia 23 sairá a procissão com a imagem de Nossa Senhora da Luz, terminando a feira no dia 30 de Setembro.

EMISSIONES RADIOFONICAS

O programa desportivo «Ecos do

Desporto», que todos os domingos, às 19 horas, é transmitido pelo Clube Radiofónico de Portugal, órgão da Casa do Pessoal dos Hospitais Civis, completa amanhã, domingo 4 anos de existência, sem qualquer interrupção, numa realização de Coelho Flor e Mário Nicolau, com a colaboração de Elio Grilo.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. João Barreto de Atalaya profere na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30, na Rua Vitor Cordon, n.º 14-2, com o concurso da sr.ª D. Cecília Baerlocher, dietista suíça, uma conferência de divulgação das normas da vida sã — física, moral e mental, á qual presidirá o sr. dr. Celestino Gomes.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas quantias em dinheiro; um par de tamancas de filigrana; duas bilhas para transporte de leite; um estojo de plástico com um pente; três porta-moedas com dinheiro; uma ponta de tubo de escape para automóvel; um isqueiro; um embrulho contendo duas camisas, dois lenços e um par de peugas; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; dois véus de cor preta; um porta-moedas com um documento em nome de Maria Odete; um anel de ouro com uma pedra, para homem; uma chave de fendas; uma luva de senhora; uma caixa metálica contendo diversas tijelas; um tampão de roda de automóvel; um corte de pele para sapatos de senhora; dois sapatinhos de criança; uma mala de lona, contendo vestuário e artigos para homem; um casaco de malha, de senhora, um pullower e uns óculos de sol; dois documentos, em nome de Beatriz Moreira; e diversas chaves.

Leiam o «SEMPRE FIXE»



NENHUM DESPERDÍCIO
COM O FRIGORÍFICO ELÉCTRICO

BEBA FRESCO
EM SUA CASA

O
FRIGORÍFICO
NÃO GASTA MAIS
QUE UMA LÂMPADA !!

PUBLIC. C.B.G. / LISBOA

COMPANHIA PORTUGUESA DE PESCA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital — 35.000.000\$00

SEDE: Avenida 24 de Julho, 3, 2.º — Lisboa

Dividendo P/C 1956

Nos dias 17 a 22 do corrente, inclusive, estará a pagamento na sua sede, das 10 às 11,30 e das 14 às 16, excepto no dia 22, sábado, que terminará às 11,30 horas, o dividendo P/C do exercício de 1956, da importância líquida de 14\$62, por acção, pela forma seguinte:

Dividendo Cativo	14\$62
Impostos	6\$62
Líquido a pagar	8\$00

No Porto, esse pagamento será efectuado pelo Banco Borges & Irmão.

Terminado aquele prazo, os pagamentos efectuar-se-ão às quintas-feiras, às horas e nos locais acima indicados.

A assinatura dos recibos deverá ser reconhecida por notário ou abonada com selo branco.

Lisboa, 14 de Setembro de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



A NOVA MÁQUINA DE BARBEAR ELÉCTRICA

Para todas as barbas, para todas as voltagens e para todas as correntes.

BARBEIA...
MELHOR — MAIS RÁPIDO —
MAIS SUAVE

A única máquina de barbear no MUNDO com cabeça ajustável.

Representante — «IBEREX»
Avenida D. Carlos I, 132 — Lisboa

Demonstrações na
BARBEARIA ROSA DE MAIO, LDA.
R. de S. Nicolau, n.º 122

UMA PEGA NO RIBATEJO 6\$50

Um scalabis 7\$50 — Café de Balão — Docaria Caseira — no Bar Ribatejo P. do Areeiro, 11-D
até às 3 e meia da manhã — Telefone 724111

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o céu é de nebulosidade variável e o vento é fraco por influência duma depressão centrada a Nordeste da Península Ibérica.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado a coberto durante a manhã junto à faixa costeira ocidental. Nebulinas matinais. Temperatura sem alteração.

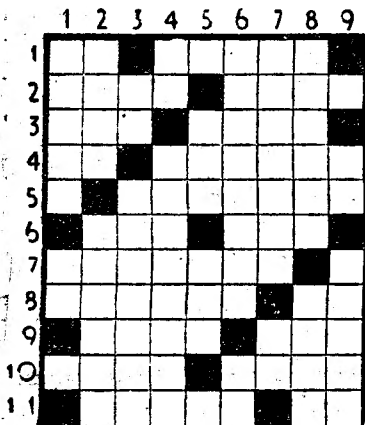
HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 15 de Setembro de 1926 a notícia que tinha sido aberta ao culto a Igreja de Santo António de Lisboa e recordava que fora erigida há 500 anos e objecto de presentes, doações e regalias por parte de todos os reis, desde Afonso V a Pedro II. O terramoto dera cabo de quase tudo, salvando-se apenas a capela-mor e a capelinha subjacente, onde nasceu Santo António. O Tesouro não tinha dinheiro e não se podia pedir cinco reis a Pombal. Criaram-se então comissões de meninos para pedir nas ruas «cinco reis p'ro Santo António». E daí a tradição.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 653



HORIZONTAIS: 1—Semelhança. Indivíduo do sexo masculino em relação aos pais. 2—Ratazana. Vição. 3—Bolo de farinha de arroz e azeite de como usado na Ásia. Classe de tropa. 4—Preposição. Partira em migalhas. 5—Homens sem energia. 6—Rio da Suíça. Preposição e artigo (pl.). 7—Devastas. 8—Ronha cavalgar (pl.). Batráquio. 9—Animal doméstico. Parceiro. 10—Enfado. Assassina. 11—Lugar verde e aprazível, no meio do deserto. Artigo definido.

VERTICAIS: 1—Rio de Portugal. Campeão. 2—Raspe. Antigo reino a NE. da Espanha. 3—Alto aí! Tenda de campanha. 4—Nota musical. Papafigos (pássaro). 5—Rio de França. Santo. 6—Soltas. Símbolo químico do sódio (inv.). 7—Compassivos. Utensílio de lavoura. 8—Pregaras. Ratazana. 9—Artigo definido. Ramos delgados de árvore.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 652

HORIZONTAIS: 1—Promulgar. 2—la. Amola. 3—O. Abo. 4—Tem. Obro. 5—HOMEM. Oim. 6—Oc. Sás. Ré. 7—Sal. Remam. 8—Tias. Rás. 9—E'. Vãs. O. 10—Savcl. Dr. 11—Rememorou.

VERTICAIS: 1—Pio. Hoste. 2—Rã. Tocai. Sê. 3—Sem. Lavam. 4—Má. Mês. Save. 5—Uma. Mar. Sem. 6—LOBO. Ser. Ló. 7—Globo. Mão. 8—Aa. Riras. DO. 9—Homem. Aru. Provérbio: O HOMEM É O LOBO DO HOMEM.

Restaurante Clementina

Comida muito «à Refeições por lista e mesa redonda»
Preços acessíveis
Rua Jardim do Regedor, 37. 1.
Telef. 24669.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648. Tel. 780096. Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281. Tel. 780511. Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841. Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91. Tel. 773728. Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480. Cabrita—Campo Grande, 220-222. Tel. 772397. Zil—Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778330. S. Miguel—Praça Francisco de Moraes, 1. Tel. 771469. Bentosinho—Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920. Garantia—Aven. Padre Manuel na Nóbrega, 5-A/B. 4. Praça do Areeiro. Tel. 727300. Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125. Tel. 45225. Ducal—Avenida Duque de Loulé, 21. Tel. 48946. Ascenso—Rua 27. 41. Bairro da Encarnação. Tel. 399216. Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237. Grijo—Rua do Grilo, 25. Banha—Estrada de Chelas, 173-175. Tel. 391683. Fração—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92. Tel. 847010. Züer—Rua de S. Tomé, 54-56. Tel. 22835. Central da Penha—Rua da Penha de França, 58-60. Tel. 449245. Nobel—Rua Actor Vale, 53. Junto à «Fonte Monumental». Lado Sul. T. 842152. Vitalis—Rua Moraes Soares, 66-A. Tel. 848011. Pancada. Ld. Suc. Rua Rebelo da Silva, 9. Tel. 43340. Confiança—Aven. Almirante Reis 46. Tel. 42453. J. Ribeiro. Ld. Largo das Olarias, 33. Tel. 28843. Salutar—Rua B. 75-A/B. Bairro da Liberdade. Tel. 53694. Pinto—Rua de Campolide, 11. Tel. 49210. Almeida—Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 663226. União—Rua Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 663643. Albano—Rua da Escola Politécnica, 59. Tel. 26750. Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9. Pedrouços. Tel. 610741. S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916. Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638821. Correia de Azevedo—Rua Luis de Camões, 48-50. Tel. 638625. Bairro—Rua do Prior do Crato, 25. Tel. 661321. Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102. Tel. 662631. Moz Teixeira—R. do Poço dos Negros, 115. T. 663941. Galénica—Rua das Pretas, 12-14. Tel. 22588. Azevedo. Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31. Tel. 27478—A—.

Começam hoje na Curia as Festas das Vindimas

CURIA, 15 — Realizam-se hoje e amanhã as já tradicionais Festas das Vindimas que, regularmente, todos os anos são promovidas pelo Curia Palace Sports Clube. As referidas festas costumam decorrer sempre com invulgar animação e atrair muitas pessoas à Curia.

São vários os números que, no seu conjunto, constituem as «Grandes Festas das Vindimas». Pelas 15 horas de hoje, efectuam-se os concursos de chapéus ornamentados, seguindo-se a grande vindima, nas propriedades do Palace Hotel. Pelas 21 e 30, na Piscina-Praia, haverá o «Grande Baile das Vindimas» (a Noite da Bairrada), durante o qual se realizarão os 13.º Jogos Florais da Curia, com dois temas, um sobre as belezas da Curia e outro sobre a uva. A classificação será feita por votação da assistência, sendo atribuídas às quadras mais votadas sobre a Curia e sobre a uva, respectivamente, as taças «S. N. I. — Turismo» e «Junta Nacional do Vinho».

As festas prosseguem amanhã com o seguinte programa: continuação das vindimas nas propriedades do Palace Hotel da Curia; às 16 horas, chá no «dancing» da piscina-praia e exibição do rancho folclórico «Os Esticadinhos», de Cantanhede; às 22 horas, baile de encerramento das Festas das Vindimas, no Palace Hotel, durante o qual serão entregues os vinte diplomas aos concorrentes classificados nos Jogos Florais.

O cenário maravilhoso da Curia vai, mais uma vez, ser o ambiente, encantador que deslumbrará os que puderem assistir a estas lindas festas regionais.

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

SEMANA DO CONTRIBUINTE

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Durante o mês de Setembro em decurso pode requerer-se, aos chefes das Secções de Finanças dos diversos bairros e concelhos, a divisão dos conhecimentos de contribuição predial, de contribuição industrial e de imposto profissional — profissões liberais, em quatro prestações trimestrais, cujo vencimento se verificará em 1 de Janeiro, 1 de Abril, 1 de Julho e 1 de Outubro (§ único do artigo 13.º do decreto n.º 25.300, de 6 de Maio de 1935).

Todavia, cada prestação trimestral não pode ser inferior, na contribuição predial a 50\$00 e na contribuição industrial e imposto profissional-profissões liberais a 100\$, pelo que ter-se-á de tomar em consideração o total da contribuição a pagar, que não poderá ser inferior, respectivamente, a 200\$00 e a 400\$.

Observação — Uma vez feito o pedido, não há necessidade de proceder à sua renovação anual, visto que os seus efeitos subsistirão enquanto não for apresentado outro em contrário (conforme o despacho do subsecretário de Estado das Finanças de 14 de Janeiro de 1947).

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL (Grupo C)

Rendimento ilíquido presumível para 1957. — Reclamação da sua fixação. — A distribuição do rendimento tributável é feita pelas comissões a que se refere o artigo 6.º do decreto n.º 24.916, de 10 de Janeiro de 1935 no mês de Setembro corrente e será anunciada por editais.

Trata-se de um trabalho moroso, complexo e mesmo melindroso e por estas razões e também porque muitos dos elementos necessários não chegam às secções de finanças na devida altura, não é possível ser cumprido o prazo da lei. Por consequência é conveniente, com certa frequência, verificar a data da afixação dos editais, a fim de se poder reclamar, no prazo de quinze dias, contra o rendimento distribuído, junto da comissão a que se refere o artigo 7.º do citado decreto. Estas reclamações são feitas em papel selado, não necessitando a assinatura de ser reconhecida e não obedecem a forma especial, visto não terem carácter contencioso. São julgadas até ao décimo quinto dia seguinte àquele em que terminar o prazo para a reclamação, acrescendo três por cento a colecta (verba principal) calculados sobre o seu montante, quando a reclamação seja desatendida no todo (§ único do artigo 7.º acima referido).

Pode o contribuinte recorrer ainda das decisões da comissão de reclamação para o Tribunal da 2.ª Instância do Contencioso das Contribuições e Impostos, no caso de preterição de formalidades legais, isto é, quando se tenha omitido algum direito ou fórmula prescrita na lei, quer substantiva, quer adjectiva, ou quando se tenha praticado sem as formalidades legais (artigo 8.º do mesmo diploma). Do acórdão da 2.ª Instância não cabe recurso para o Supremo Tribunal Administrativo (acórdão deste venerando tribunal, de 1 de Maio de 1936, proferido no recurso n.º 4.801). Se a reclamação for desatendida na 2.ª Instância, a colecta será agravada de cinco por cento, independentemente das custas que forem devidas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e 30—A menina feia.

CINEMAS

TIVOLI—«O príncipe dos actores».

SÃO LUIZ—«Nagana».

EDEN—«O anjo mudo».

SÃO JORGE—«A cidade tenebrosa».

POLITEAMA—«Aida».

MONUMENTAL—«Adeia em fuga».

CONDES—«O diabo do deserto».

ALVALADE—«Nagana».

IMPÉRIO—«Conselho de guerra».

TRINDADE—«Vidas sem rumos».

COLISEU—«Thunda, rei do Congo».

ODEON—«Minha esposa e a outra».

CAPITOLIO—«A voz do sangue».

TERRASSE—«O terceiro tiro».

OLIMPIA—«Três maridos enganados».

PAVILHÃO—«Uma garota endiabrada».

IDEAL—«O ultimo encontro».

RESTELO—«A Rosa tatuada».



— Dá uma esmolinha a uma desgraçada que está farta de apanhar chuva!

— Quem a manda a si pedir esmola com um tempo destes? Meta-se em casa!

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — A' 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canções; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A» — A's 19, Emissão infantil: «Carlitos na Selva»; 19 e 30: Três cantares populares; 19 e 40: Operetas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Solos de piano; 21 e 30, Comentário político, programa da U. N., pelo dr. Ramiro Valadão; 21 e 45, programa de Variedades, realizado em Ferreira do Alentejo; 22 e 30, Duas Gerações; 22 e 45, 2.ª parte do programa de variedades; 23, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, Trechos de óperas; 19 e 30, Música de órgão: «Sonata n.º 6, em ré menor», de Mendelssohn, por Albert Schweitzer; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música sinfónica: «Sinfonia n.º 88, em sol maior», de Haydn; e «D. João», poema sinfónico de Strauss; 20 e 40, «Missa», de Stravinski; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música de Cravo: «Concerto em Estilo Italiano», de Bach; «Edith Picht-Axenfeld»; 21 e 30, Rádio-drama: «O Morgado de Fafe», de Camilo Castelo Branco, adaptação de Pedro Lemos e direcção de Samuel Dinis; intérpretes: Raul de Carvalho, Berta de Bivar, Adélina Campos, Isabel de Castro, Jaime Santos, Pedro Lemos, Canto e Castro, Jacinto Ramos e Henrique Santos; 22 e 30, Concerto de camara, em que colaboram o flautista Alberto França, a cantora Vera da Cunha Teles e a pianista Grazi Barbosa; no intervalo, Temas portugueses; 23 e 30, «A Grande Páscoa Russa», de R. Korsakov; 23 e 45, Junção de programas.

RADIO CLUBE — A's 18, Música de dança da Choupana; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Era Uma Vez...; 19 e 15, Música de baile; 19 e 30, Jornal publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canções; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos lavradores; 21 e 15, Programa da Defesa Civil; 21 e 20, Música do Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Solistas; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

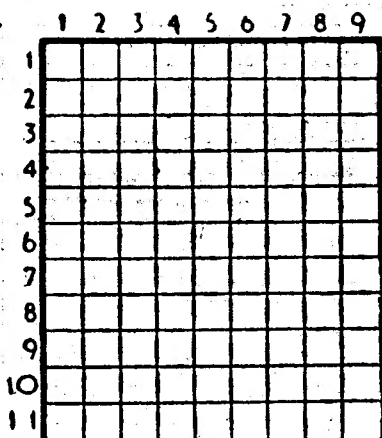
RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa, 22 e 41, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1663



HORIZONTAIS: 1 — Figura impressa. 2—Ter raivas. Nota musical. 3—Preposição latina que indica direcção. Antigo magistrado romano. 4—Peixe de água doce. Animal carnívoro género cão. 5—O sono das crianças. Afirmação. 6 — Campeão. Negativa. Pedra de lagar. 7 — Domínio. Em partes iguais. 8 — Dão mios. 300 (romanos). 9 — Cantelero de jardim. Atmosfera. 10 — Entrega. Rabo do arado. 11 — Colocarmos.

VERTICAIS: — Data. Exército de mar. 2—Saudáveis. Cólera. 3—Símbolo químico do térbio. Letra grega. Origem. 4—Planta hortense que se aplica em culinária. Galanteio. 5—Oceano. Santo. Pátria. 6—Peleja. Compete. 7—Inflexão. Antes de Cristo. Prefixo de negação. 8—Debaixo de. Mono. 9—Elegante. Chefe abissínio.

Solução do problema n.º 1662

HORIZONTAIS: 1—Cada. Rias. 2—Ar. Sua. Rã. 3—Roa. Val. 4—Usam. Lida. 5—Rogas. 6—Aos. 7—Pia. Sim. 8—Empurrara. 9—Dai. Mar. 10—Tá. Pá. 11—Ares. Ossa.

VERTICAIS: 1 — Carus. Pedra. 2—Aros. Rima. 3—Aar. Apite. 4—As. Moa. As. 5—Ur. Goryo. 6—Rã. Lás. Pó. 7—Vis. Samas. 8—Arad. Tira. 9—Salas. Marta.

CAMISAS BRANCAS

As melhores qualidades.
Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

A CRISE DO SUEZ EVOLUI COM ASPECTO GRAVE

(Continuação da 1.ª pág.)

força não será utilizada para solucionar a disputa do Suez. Fontes autorizadas afirmaram que decorrem consultas com a Grã-Bretanha antes de Mollet enviar qualquer resposta.

No seu novo plano, a Grã-Bretanha, a França e o Estados Unidos procuram o apoio da maior parte dos 18 países que votaram as propostas de Londres para administração internacional do Suez. Julga-se também, que convites para a nova Conferência serão enviados a potências marítimas que não assistiram às conversações de Londres.

Observadores declaram que a presença de outros ministros de Negócios Estrangeiros na capital francesa, para a Conferência da União Europeia Ocidental, fornece uma nova oportunidade de contactos em alto escalão sobre a proposta Associação dos Utentes do Canal.

As sete nações que fazem parte da União Europeia Ocidental assistiram à Conferência de Londres com excepção da Bélgica e do Luxemburgo. — (R.).

Declarações de Selwyn Lloyd

LONDRES, 15.—Antes de partir para Paris, esta manhã, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, declarou, no aeródromo que a próxima Conferência das 18 potências, que se reúne em Londres na quarta-feira, é uma nova tentativa para se chegar a uma solução pacífica do problema do Suez. Anunciou que foram enviados ontem os convites a todos os países e que esperava que todos se fizessem representar.

Interrogado sobre a sugestão feita para que a Associação dos Utentes comprasse o Canal, Lloyd respondeu: «Seria muito interessante mas não bastaria para isso que houvesse um comprador. Era preciso também haver vendedor».

A Conferência convocada para quarta-feira é uma nova tentativa para solucionar pacificamente esta grave questão do Suez, acentuou o ministro e acrescentou: «Os convites só ontem foram enviados e alguns países ainda não receberam. Sabemos lá que Foster Dulles e Pinchev virão».

Depois de indicar que a agenda da Conferência de quarta-feira seria comunicada mais tarde, mas ainda hoje, o ministro confirmou que ia discutir o assunto com Christian Pineau, com quem tem assim a quarta conferência em dez dias. Selwyn Lloyd voltará a Londres esta noite. — (F. P.).

O chefe trabalhista insiste por uma resposta de Eden sobre o possível recurso à força

LONDRES, 15. — O líder da oposição trabalhista, Hugh Gaitskell, numa carta enviada ao «Times», lamenta que as respostas dadas pelo primeiro-ministro, no debate nos Comuns, tenham deixado subsistir a dúvida quanto às intenções do Governo, no que diz respeito ao recurso à força no litígio do Suez.

Depois de lembrar a declaração de Eden, segundo a qual o caso será submetido ao Conselho de Segurança da O. N. U., salvo em caso de urgência, sublinha que esta declaração não está de acordo com outras feitas, anteriormente, pelo primeiro-ministro.

«O que se pretende saber — conclui — é se o Governo encara a possibilidade de lançar mão da força. Infelizmente, não sabemos qual é a resposta a esta pergunta vital, visto o Parlamento ter encerrado e não poderemos, por conseguinte, fazer essa pergunta nos Comuns. Espero, no entanto, que o primeiro-ministro encontrará, em breve, uma oportunidade e exprima claramente a sua posição». — (F. P.).

A concentração de forças navais no Mediterrâneo

LONDRES, 15. — O porta-aviões «Albion», de 22 mil toneladas, saiu, esta manhã, de Portsmouth com destino ao Mediterrâneo.

As suas esquadilhas de aviões juntar-se-ão ao mar. — (F. P.).

Dois comboios de 44 navios atravessaram o Canal de Suez guiados por pilotos egípcios depois da saída do pessoal estrangeiro

PORT SAID, 15. — Um comboio composto por 13 navios, o primeiro a atravessar o Canal, rumo ao Sul, depois de os pilotos europeus terem abandonado em massa, ontem à noite, o trabalho, iniciou a travessia do Suez, às 0 horas e um minuto (T. M. G.), de hoje, levando a bordo pilotos egípcios.

Um representante oficial da administração egípcia disse que o comboio navegava através do Canal em «condições absolutamente normais».

Círculos autorizados informam que 17 pilotos europeus abandonaram, ontem à noite, o seu trabalho no Suez: 5 Ingleses, 8 Franceses, 2 Holandeses e 2 Italianos.

O primeiro comboio rumo ao Norte 31 navios, levando à frente o petroleiro francês «Iramaire», saiu de Suez, às 4 horas, e 40 minutos (T. M. G.) ou seja quase cinco horas depois do outro, que seguiu para o Sul, ter partido de Port Said. 26 dos 31 navios deste segundo comboio eram pilotados por Egípcios e os restantes por pilotos de nacionalidade não identificada.

Com perfeita visibilidade no Canal e um Céu sem nuvens, o navio-tanque francês, todo pintado de branco, e levando a bordo um piloto egípcio, deu o sinal, com um estridente silvo de «sereia», para o comboio se pôr em marcha, inaugurando, assim, as carreiras, rumo ao Norte, sob a responsabilidade plena das autoridades egípcias, depois da saída da grande maioria dos pilotos europeus.

O último navio que atravessou o Canal guiado por um dos pilotos não-egípcios da antiga companhia, chegou ontem, às 23 horas, a este porto. Trata-se do cargueiro inglês «Clan Forbes», de 7.000 toneladas que fazia parte de um comboio de 21 navios. Ao desembarcar, o piloto britânico assinou, pela última vez, o «Livro da Declaração», depois de escrever «nenhum acidente a assinalar».

O movimento futuro

Encontram-se ainda retidos em Port Said pelo menos 15 navios, que esperam juntarem-se, hoje, ao primeiro comboio que segue para o Sul.

Não haverá hoje comboio de navios, de manhã, do Mediterrâneo para o Mar Vermelho. A administração egípcia do Canal comunica que até nova ordem, só haverá um comboio diário neste sentido, o da meia-noite e trinta. Também do Suez, sentido Mar Vermelho-Mediterrâneo, só haverá um comboio às seis da manhã. A antiga companhia fazia passar quatro comboios, diariamente.

Estas medidas destinam-se a aliviar os pilotos, que, por outro lado, receberam ordem para se manterem no seu navio durante toda a travessia, quando no regime da Companhia só faziam meio canal e eram substituídos em Ismailia, depois de sete horas ao leme.

A administração egípcia anunciou que, em 12 do corrente, passaram ao Canal 40 navios; no dia 13, 43 e ontem, 50. O tráfego tem-se mantido ao nível da média dos últimos seis meses, que é de 43 navios por dia.

O trânsito dos navios pelo Canal, segundo um cálculo fornecido pelo organismo egípcio, poderá ser reduzido de três ou quatro horas. Esta redução é devida ao facto de um comboio único percorrer o Canal num sentido ou noutro, sem qualquer paragem. O regime estabelecido pela Companhia Universal previa uma duração média de passagem, do Mediterrâneo ao Mar Vermelho, de 17 horas e, em sentido contrário, de 13. Os comboios vindos do Norte paravam duas vezes, para deixar passar os navios

vindos do Extremo Oriente ou do Golfo Persa, a primeira entre Port Said e Ismailia e, a segunda, no grande Lago Amer. Com o sistema agora em vigor — a partir de ontem às 24 horas — os navios atravessarão o canal sem parar, com o mesmo piloto. Este sistema tem o inconveniente de fazer esperar, entre 12 e 14 horas, os outros navios utentes, nas extremidades do Canal. — (A. N. I. — R. — F. P.).

Foi sustida a marcha de um comboio de navios

LONDRES, 15. — Uma mensagem recebida de Port Said, pelos serviços de navegação dos «Lloyds» diz que o comboio que devia partir esta manhã, em direcção ao Sul, através do canal de Suez foi cancelado. Eram afectados sete navios — dizia a mensagem.

Os «Lloyds» informaram que esta mensagem fora enviada de Port Said, depois de o informador egípcio naquela cidade ter declarado que tinham partido esta manhã 13 navios rumo ao Sul. — (R.).

O pessoal europeu começa a abandonar o Egipto esta noite

PORT SAID, 15. — A partida do pessoal europeu do Canal começará amanhã à noite, por avião e prosseguirá nos dias seguintes. Os pilotos que deixaram o trabalho ontem, à meia-noite, terão prioridade, absoluta e embarcarão em primeiro lugar. Alguns empregados, que têm ainda a família no Egipto, seguir-se-ão sendo depois a vez dos celibatários e dos chefes de serviço.

Os círculos afectos à Companhia Universal consideram que a evacuação total terá acabado na quarta-feira, salvo imprevistos que possam surgir.

Os empregados franceses partirão directamente para Paris; os italianos, para Roma; e os gregos, para Atenas. Não há ainda indicações exactas quanto à cidade para onde seguirão directamente os funcionários britânicos e escandinavos, mas pensa-se que todos partirão, primeiramente, para Londres.

Aproximadamente 90 empregados das várias nacionalidades não quiseram esperar pelas disposições tomadas pela companhia e tomaram por sua conta as diligências e as despesas da partida. A maioria seguirá por mar ou de avião hoje e amanhã de manhã. Só em Port Said há mais de 350 pessoas que pretendem abandonar o Egipto e as inscrições prosseguem.

Enquanto o recinto era sobrevoado, constantemente, por bombardeiros e «caças» egípcios, de fabrico russo, o presidente afirmou, perante os cadetes e 700 espectadores, incluindo os adidos de Aeronáutica, que o canal de Suez continuará a funcionar, «apesar da pressão dos Ingleses e Franceses para impedir a navegação» acrescentando que, já hoje, passaram pelo Canal 41 navios.

Afirmou o desejo de cooperar com os países interessados em garantir a navegação no Canal; acusou a Inglaterra e a França de exercerem pressão sobre os pilotos para abandonarem o Suez e condecorou com a Medalha de Mérito os 70 pilotos egípcios e gregos que se mantêm ao serviço.

Em relação aos Estados Unidos, declarou não compreender a sua atitude e referiu-se à nota que o seu embaixador entregou em Washington.

Disse que todo o povo será armado para defender o país. — (F. P. — A. N. I. — R.).

Esta noite partem de Ismailia, os quatro Franceses que coordenavam os movimentos dos navios do Canal. São o engenheiro-chefe das transmissões, Pierre Gayet, e os três colaboradores imediatos, Charles Rudrauf, Daniel Feudet e Henri Le Roux. «Os nossos substitutos — disse-nos Gayet — são os engenheiros egípcios vindos do Cairo há uns 15 dias. Serão ajudados pelos operários gregos e egípcios que nós formámos e conhecem bem o seu ofício. Os Gregos são 25, mas só 10 resolveram ficar».

«Do lado egípcio — disse — ainda não tivemos dificuldades para obter o visto de saída. O ambiente, desde a nacionalização nunca mais foi o mesmo. As nossas relações pessoais com os Egípcios, eram difíceis, o que não é de estranhar. As autoridades egípcias têm sido muito correctas. Fizemos inventários perante o representante consular e colocamos selos». — (F. P.).

Os pilotos estrangeiros que entram ao serviço no Canal

CAIRO, 15.—São em numero de vinte e cinco os pilotos soviéticos que chegaram ontem à noite, de avião — anuncia o jornal «Akhbar El Yom» e acrescenta que seguiram esta manhã, para o Canal. — (France Presse).

BEI-GRADO, 15.—Segundo o jornal «Politika», quatro pilotos jugoslavos partiram, hoje, de Rijeka para o Cairo. Pertencentes à Marinha Mercante, estavam, ultimamente, ao serviço da navegação de

Nasser falou aos cadetes da aviação

CAIRO, 15. — No seu discurso proferido hoje, perante os cadetes das Forças Aéreas, promovidos a pilotos, o presidente Nasser afirmou que «o Egipto nunca reconhecerá a decisão unilateral que cria uma Associação dos Utentes do Canal de Suez».

Acrescentou que «o Egipto está disposto a defender a sua soberania, custe o que custar» e declarou: «Se for atacado, o Egipto lutará, numa guerra de guerrilhas estrategicamente organizada, até a última gota do seu sangue, e nenhum agressor sairá com vida do território egípcio».

Enquanto o recinto era sobrevoado, constantemente, por bombardeiros e «caças» egípcios, de fabrico russo, o presidente afirmou, perante os cadetes e 700 espectadores, incluindo os adidos de Aeronáutica, que o canal de Suez continuará a funcionar, «apesar da pressão dos Ingleses e Franceses para impedir a navegação» acrescentando que, já hoje, passaram pelo Canal 41 navios.

Afirmou o desejo de cooperar com os países interessados em garantir a navegação no Canal; acusou a Inglaterra e a França de exercerem pressão sobre os pilotos para abandonarem o Suez e condecorou com a Medalha de Mérito os 70 pilotos egípcios e gregos que se mantêm ao serviço.

Em relação aos Estados Unidos, declarou não compreender a sua atitude e referiu-se à nota que o seu embaixador entregou em Washington.

Disse que todo o povo será armado para defender o país. — (F. P. — A. N. I. — R.).

longo curso no Extremo Oriente e América do Norte. Um segundo grupo de cinco pilotos partirá, em breve, para o Egipto. — (F. P.).

Dulles vai tomar parte nas conversações de Londres

WASHINGTON, 15. — O secretário de Estado, Foster Dulles, irá, de avião, a Londres, na segunda-feira, para celebrar novas conversações sobre o Suez — segundo anunciou a Casa Branca.

A comunicação dizia que esta decisão fora tomada durante discussões com o presidente Eisenhower sobre a questão do Suez, numa reunião à qual assistiu o primeiro-ministro da Austrália, Menzies.

A comunicação dizia que a Grã-Bretanha «vai convocar outra reunião dos representantes dos dezolito Governos que apoiaram as opiniões apresentadas ao Governo do Egipto pela comissão dos «Cinco». — (R.).

O convite oficial para a Conferência de Londres

LONDRES, 15. — Anuncia-se, oficialmente, que os Governos francês, inglês e americano propuseram a convocação de uma reunião em 19 do corrente dos representantes das nações que apoiaram as propostas submetidas ao Governo egípcio pela «Missão Menzies», com a ordem de trabalhos seguintes:

1. — Relatório da Comissão dos «Cinco» e exame da acção a entabular a este respeito.
2. — Memorandum do Governo egípcio de 10 do corrente.
3. — Associação dos Utentes do Canal.

Foram já enviados convites aos referidos países, incluindo Portugal. — (F. P. e A. N. I.).

Actividade diplomática em Nova Delhi

NOVA DELHI, 15.—O embaixador soviético, Mikhail Menshikov, visitou o primeiro-ministro, o Nerhu, julgase que discutiu a crise do Suez, mas não foram revelados pormenores.

Os representantes italiano e iraquiano visitaram o Ministério dos Negócios Estrangeiros e consta que o embaixador egípcio, dr. Mostafa Kamal, entregou uma nota do seu Governo.

Funcionários do Ministério dos Transportes calcularam que um bloqueio do Canal de Suez custaria à Índia, pelo menos, cerca de 300 milhões de rupias, no seu comércio externo.

Krishna Menon, ministro sem pasta, partirá, amanhã, de avião, para o Cairo — anuncia-se oficialmente.

Segundo notícias que circulam nos meios diplomáticos, é provável que os cinco primeiros-ministros dos países do Pacto de Colombo: Índia, Birmania, Paquistão, Indonésia e Ceilão se encontrem, em breve, para discutir a questão do Suez. Nehru conferenciou hoje, durante uma hora, com os representantes daqueles países, aos quais declarou — segundo um informador indiano — que existe ainda campo de acção para negociações.

Acrescentou que Nehru «frisara a gravidade da situação e sugerira às potências de Colombo que se deviam manter em íntimo contacto». Nehru julga, porém, que uma Conferência, em futuro próximo, dos cinco primeiros-ministros não servia qualquer propósito útil. — (R. e F. P.).

O «Vera Cruz» atravessa amanhã o Suez

A BORDO DO «VERA CRUZ» (às 14 horas), 15. — O «Vera Cruz» fundeu, na baía do Suez e, amanhã, às 7 horas, deve começar a travessia do Canal.

Todos os passageiros estão de boa saúde, muito animados com a viagem e cheios de curiosidade pelo espectáculo da passagem do Suez. — (L.).

GALEOTA

AV. SIDÓNIO PAIS, 28

Avisamos os nossos Ex. Clientes que este Restaurante reabre na próxima segunda-feira dia 17.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Alimente-se bem

Por 15\$00 almoços e jantares à americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Restaurante Montes Claros

COMUNICA AOS SEUS EX. CLIENTES QUE SE ENCONTRA HOJE RESERVADO PARA O JANTAR DE DESPEDIDA DO XV CONGRESSO INTERNACIONAL DE QUÍMICA.

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS. TELEF. 14

Reconhecido oficialmente de utilidade turística

Informa os seus estimados Clientes que para domingo 16, se encontram reservadas todas as suas salas para o banquete do XV Congresso de Química pura e aplicada.